

**bibliografia** bras  
**brasileira de educ**  
**educação bibliogr**

# **bibliografia brasileira de educação**

016:37(81)

|                       |                |       |      |            |                |
|-----------------------|----------------|-------|------|------------|----------------|
| bibliogr. bras. educ. | rio de janeiro | v. 18 | n. 4 | p. 191/250 | out./dez. 1970 |
|-----------------------|----------------|-------|------|------------|----------------|

**INSTITUTO NACIONAL DE  
ESTUDOS PEDAGÓGICOS**

diretor: walter de toledo piza

**CENTRO BRASILEIRO DE  
PESQUISAS EDUCACIONAIS**

diretora: elza rodrigues martins

**SERVIÇO DE BIBLIOGRAFIA**

chefe: fidelina dos santos

redatores:

B.K. — beatriz kamergorodski  
F.Q.J. — francisca queiroz de jesus  
F.S. — fidelina dos santos  
J.M.B. — jader de medeiros britto  
M.L.L. — maria lúsa leite  
R.H.T. — regina helena tavares

revisores:

ovidio silveira sousa  
francisca x. queiroz de jesus

bibliografias especializadas:

hadjine guimarães lisboa

documentarista: malvina kraizer

documentação: esmeralda maynard da silva

para remessa de correspondência:  
rua voluntários da pátria, 107 — zc-02  
ou caixa postal 1-02  
20.000, rio de janeiro, estado da guanabara  
brasil

## NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 245/246, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado. Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 197/200, notando o número de classificação

atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar êsse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado serão encontrados, grupados, em ordem alfabética de autores, sob o número fornecido pela tabela.

Às págs. 247/249, encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. Inst. Psic.* 5 (3): 1-10" deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem ao seu elaborador, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

Esquema geral dos índices CDU utilizados neste número: ver págs. 141/144.

Os números entre parênteses (0) indicam subdivisão de forma.

Os números entre parênteses (4/9) indicam subdivisão geográfica.

Os números sem parênteses 00 indicam subdivisão do ponto de vista.

Os números sem parênteses - 0 (hífen 0...) indicam subdivisão de grupos de pessoas (idade, sexo, classes sociais, ocupação).

O símbolo + (mais) indica assuntos representados por números não consecutivos (de acordo com a classificação adotada), tratados num mesmo documento.

O símbolo : (dois pontos) indica a relação coordenada de assuntos.

O símbolo " " (aspas) indica subdivisão de tempo.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO \*

I

197

37  
37:061.3  
37:301.175(816.1)

37:31  
37(042)  
37(09)  
37(81)  
37.01  
37.012.85  
37.012.85:37.014.542

37.014

37.014.5

37.014.53

37.014.542  
37.014.6:373.3

37.015.4(815.4).001.5

37.015.6

Educação  
" — Congressos e conferências  
" — Mudança social —  
São Paulo  
Estatística da educação  
Educação — Discurso  
História da educação  
Educação — Brasil  
Filosofia da educação  
Pesquisa educacional  
" " — Planejamento  
da educação  
Política da educação — Educação pública em geral  
Política da educação e planejamento — Considerações gerais  
Política da educação — ponto de vista social  
Planejamento da educação  
Inspeção e supervisão escolar — Ensino elementar  
Sociologia educacional — Guanabara — Pesquisa  
Economia da educação

\* Foi adotada a edição especial — Educação — da Classificação Decimal Universal (edição em Inglês e Francês, publicação FID); edição média em língua

portuguesa, Universidade de Brasília — Biblioteca Central/Comissão Brasileira de Classificação Decimal Universal (IBBD/CDU).

- 37.017.4  
 37.018.523  
 37.018.8  
 37.034(094.5)  
 37.036  
 37.036:159.922.7  
  
 37.036:37.01  
 37.036:371.12  
 37.036:373.546  
  
 37.036:792  
 37.048.3  
 371.12:37.013:331.8  
  
 371.12:373.3(813.4).001.5-058  
 371.12(092)  
 371.13:373.3.001.5  
 371.212(815.2).001.5  
  
 371.214  
 371.217.2  
 371.3  
 371.311.1.001.5  
 371.322.2  
 371.333:159.953  
  
 371.333:371.671.12  
  
 371.4(815.1)  
 371.62  
 371.671.1:371.64  
  
 371.671.1:373.3  
 371.671.1:373.5  
 371.687  
 372.41  
 372.85.001.5  
  
 373.3(816.5).001.5  
  
 373.31.212.1  
 373.51.014.3  
 373.552.(094.5)  
 373.68
- Educação cívica  
 Escolas rurais  
 Educação de base  
 Educação moral — legislação  
 Educação artística  
 " " — Psicologia da  
 criança  
 Educação artística — Filosofia  
 " " — Professores  
 " " — Ginásio poliva-  
 lente  
 Educação artística — Teatro  
 Orientação educacional  
 Professores de Pedagogia — Condi-  
 ções de trabalho  
 Professores — ensino elementar —  
 Pernambuco — Situação social  
 Biografia de educadores  
 Professores — formação — ensino  
 elementar — Pesquisa  
 Corpo discente — Espírito Santo —  
 Pesquisa  
 Planos de estudo — Programas  
 Alimentação escolar  
 Método de ensino  
 Ensino individualizado — Pesquisa  
 Estudo dirigido  
 Métodos de ensino — Meios audio-  
 visuais — aprendizagem  
 Métodos de ensino — Manual para  
 professores  
 Educação — Sistema — Minas Gerais  
 Prédios escolares  
 Livros didáticos — Bibliotecas esco-  
 lares  
 Livros didáticos — Ensino elementar  
 " " — Ensino médio  
 TV educativa  
 Leitura — iniciação  
 Matérias de ensino e sua metodologia  
 — Ciências — Pesquisa  
 Ensino elementar — Rio Grande do  
 Sul — Pesquisa  
 Ensino elementar — Matrícula  
 Ensino médio — Reforma  
 Ensino fundamental — Anteprojeto  
 Ensino agrícola

- 374.7:371.3  
 377  
 378:282(091)  
 378:34  
 378:374.8  
 378:62  
 378(094.5)“1954/1961”  
 378(816.1).001.5  
 378(816.11)  
 378.014.3  
 378.1  
 378.244.2  
 378.4(813.2):36+301.185
- Educação de adultos — Método de ensino  
 Ensino Técnico  
 Ensino Superior — Igreja Católica — Histórico  
 Ensino Superior — Direito  
 ” ” — Educação permanente  
 Ensino Superior — Engenharia  
 ” ” — Legislação  
 ” ” — S. Paulo — Pesquisa  
 Ensino Superior — S. Paulo, capital  
 Reforma universitária  
 Ensino superior — Organização  
 Exames vestibulares — Reforma universitária  
 Universidade do Rio Grande do Norte — Ação comunitária

199

## II

- 002.007  
 016:087.5  
 016:301.185.1(81)  
 016:37=20(81)  
 027:301.185  
 087.5(075)  
 159.9.019.4  
 159.9.019.4.001.5  
 159.922.7:087.5  
 159.922.8  
 159.93  
 159.953(043)  
 301:331  
 301(—201)  
 301.001.5  
 301.151  
 301.163.4:373.3  
 301.18-055.2  
 329.11:008
- Documentação — Teoria da informação  
 Bibliografias especializadas — Literatura Infantil  
 Bibliografias especializadas — Família — Brasil  
 Bibliografias especializadas — Educação em inglês  
 Biblioteca — Comunidade  
 Literatura infantil — Livros didáticos  
 Psicologia do comportamento  
 ” ” — Pesquisa  
 Psicologia da criança — Literatura infantil  
 Psicologia do adolescente  
 Psicologia da percepção  
 Psicologia da aprendizagem — Tese  
 Sociologia do trabalho  
 Sociologia urbana  
 Pesquisa social  
 Psicologia social  
 Dinâmica de grupo — Ensino elementar  
 Sociologia da mulher  
 Liberalismo — Cultura

331.024:301.001.5  
331.024.001.5  
331.024-055.2  
36:37.018.15  
362.7  
369.4  
658.3.001.5  
659.3  
792-053.2  
792.022-053.2  
792.076-053.2  
801=690(81)  
802.1—8.001.5

Mão-de-obra — Pesquisa social  
“ ” — Pesquisa  
Mão-de-obra feminina  
Assistência social — Educação dos pais  
Assistência social a menores  
Movimento de juventude em geral  
Recursos humanos — Pesquisa  
Comunicação de massa  
Teatro infantil  
” ” — material  
” ” — texto  
Linguística — Português — Brasil  
Filologia, estudos lingüísticos — Pesquisa

200

### Livros didáticos

#### Nível elementar

3(075.2)  
372.46(075.2)  
372.46/48+372.83(075.2)

372.48(075.2)  
372.83(075.2)  
502(075.2)  
502+53(075.2)  
51(075.2)  
58(075.2)  
802=690(075.2)  
918.1(075.2)  
981.(075.2)

#### Nível médio

3(075.3)  
51(075.3)  
575(075.3)  
802=20(075.3)  
802=40(075.3)  
802=690(075.3)  
911(075.3)  
918.1(075.3)  
93(075.3)  
981(075.3)

#### Nível superior

53(075.8)

### III

Estudos sociais  
Linguagem  
Linguagem, matemática, geografia,  
educação cívica  
Geografia  
Educação moral e cívica  
Ciências naturais  
Ciências naturais e físicas  
Matemática  
Botânica  
Português  
Geografia do Brasil  
História do Brasil

Estudos sociais  
Matemática  
Genética  
Inglês  
Francês  
Português  
Geografia  
Geografia do Brasil  
História  
História do Brasil

Física

**Revistas:**

*Anu. estat.*

Anuário Estatístico. Secretaria de Economia e Planejamento. Departamento de Estatística do Estado de São Paulo. S. Paulo, SP, 1969.

*End.:* Av. Casper Líbero, 464.

---

Arquivos. MEC. Serviço de Documentação. Rio de Janeiro, GB. N. 20, jan./mar. 1970.

*End.:* Rua da Imprensa, 16.

---

Arte & Educação. Escolinha de Arte do Brasil. Rio de Janeiro, GB, V. 1, set. 1970 (n. inicial); v. 1 n. 2, fev. 1971.

*End.:* Rua Marechal Câmara, 314 — 4.º andar.

---

Boletim. Diretoria do Ensino Agrícola. MEC. Brasília, DF. Ano 2 n. 14, mar. 1970.

*End.:* Esplanada dos Ministérios, Bloco 1 — Sala 832.

*B. bibliogr.*

Boletim Bibliográfico. Biblioteca da Prefeitura Municipal Mário Andrade. São Paulo, SP, N. 26, jul./set. 1970.

*End.:* Rua da Consolação, 90.

- 202
- B. Cadeira Soc. Fund. sociológ. Educ.* Boletim da Cadeira de Sociologia e Fundamentos Sociológicos da Educação. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Araraquara, SP, V. 4 n. 1, set. 1969.  
*End.:* Praça Santos Dumont, s/n — Caixa Postal 174.
- B. Desenv. Pes.* Boletim de Desenvolvimento de Pessoal. Petrobrás. Rio de Janeiro, GB. V. 3 n. 4, out./dez. 1970.  
*End.:* Rua Marechal Floriano, 143 — 11.º andar.
- B. Psic.* Boletim de Psicologia. Sociedade de Psicologia. São Paulo, SP. V. 21 ns. 57 e 58, jan./dez. 1968.  
*End.:* Caixa Postal 8.105.
- Cad. bras.* Cadernos Brasileiros. Instituto Latino-Americano de Relações Internacionais. Associação Brasileira do Congresso pela Liberdade da Cultura. Rio de Janeiro, GB. Ano 12, v. 60 n. 4, iul./agô. 1970.  
*End.:* Rua Prudente de Moraes, 129.
- Cad. Reg. Educ.* Cadernos Região e Educação. Centro Regional de Pesquisas Educacionais. Recife, PE. V. 10 n. 19, jun. 1970.  
*End.:* Rua Dois Irmãos, 92.
- Cadernos. Centro de Estudos Rurais e Urbanos. São Paulo, SP. N. 3, nov. 1970.  
*End.:* Cidade Universitária — Caixa Postal 8.105.
- CAPES B.* Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior Boletim. Rio de Janeiro, GB. N. 206, jan. 1970.  
*End.:* Rua Marechal Câmara, 210 — 8.º andar. Caixa Postal, 6.029 — ZC-39.

Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático Notícias. MEC, Rio de Janeiro, GB. N. 5, s.d.

End.: Rua 13 de Maio, 41 — 13.º andar.

---

Cultura. Conselho Federal de Cultura. MEC, Rio de Janeiro, GB. Ano 3, n. 29, nov. 1969.

End.: Rua da Imprensa, 16 — 7.º and.

---

Curriculum. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, GB. V. 9 n. 4, out./dez. 1970.

End.: Praia de Botafogo, 188. Caixa Postal 21.120.

---

Equipe. Comissão de Construção e Reconstrução de Prédios Escolares do Estado. Belo Horizonte, MG. N. 5, out. 1969.

End.: Rua Congonhas, 675.

---

Estudos. Associação de Professôres Católicos de Pôrto Alegre. Pôrto Alegre, RS. Ano 30, n. 4, fasc. 118, out./dez. 1970.

End.: Rua Duque de Caxias, 1.247 — Caixa Postal 702.

Est. univ.

---

Estudos Universitários. Universidade de Recife, Recife, PE. V. 10 n. 1, jan./mar. 1970.

End.: Rua Morais Rêgo — Cidade Universitária.

---

Letras. Universidade do Paraná. Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Curitiba, PR. N. 17, 1969.

End.: Rua 15 de Novembro, 1.004 — 2.º andar.

---

Paz e Terra. Civilização Brasileira S.A. Rio de Janeiro, GB. Ano 4, n. 9, out. 1969.

End.: Av. Rio Branco, 156 — 12.º andar — Sala 1.222.

*R. Acadêmica*

Revista Acadêmica. Universidade Federal de Pernambuco. Faculdade de Direito. Recife, PE. N. 66, 1970.  
*End.:* Praça Adolfo Cirne, s/n.

*R. bras. Est. pedag.*

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. MEC. INEP. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Rio de Janeiro, GB. V. 52 n. 115, jul./set. 1969.  
*End.:* Rua Voluntários da Pátria, 107.

*R. Curso Pedag.*

Revista do Curso de Pedagogia. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. São José do Rio Preto, SP. N. 5, 1969.  
*End.:* Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de S. José do Rio Preto.

*R. Fac. Dir.*

Revista da Faculdade de Direito. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP. N. 64, 1969.  
*End.:* Caixa Postal 8.105.

*R. Hist.*

Revista de História. Universidade de São Paulo. Departamento de História. São Paulo, SP. Ano 21, v. 41 n. 83, jul./set. 1970.  
*End.:* Cidade Universitária — Caixa Postal 8.105.

*R. Serv. Públ.*

Revista do Serviço Público. Departamento Administrativo do Serviço Público. Rio de Janeiro, GB. V. 105 n. 3, set./dez. 1970.  
*End.:* Av. Presidente Antônio Carlos, 375 — 6.º andar — sala 613.

Teatro da Juventude. Comissão Estadual de Teatro. São Paulo, SP. V. 6. ns. 33, 34 e 36, 1970.  
*End.:* Rua Antônio Godói, 88 — 9.º andar.

#### **Jornais:**

*Est. de S. Paulo*

O Estado de São Paulo. São Paulo, SP.  
*End.:* Major Quedinho, 28.

## LISTA DE ABREVIATURAS

- ABCAR — Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural  
ACM — Associação Cristã de Moços  
abr. — abril  
adapt. — adaptação  
agô. — agosto  
ampl. — ampliada  
apres. — apresentação  
Art. — Artigo  
atual. — atualizada  
B.B.E. — Bibliografia Brasileira de Educação  
b. — boletim  
Bibl. — Biblioteca  
Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação  
CAPES — Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior  
CBPE — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais  
CFE — Conselho Federal de Educação  
CINCRUTAC — Comissão Incentivadora dos Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ação Comunitária  
COLTED — Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático  
CNRH — Centro Nacional de Recursos Humanos  
CRPE — Centro Regional de Pesquisas Educacionais  
Col. — Coleção  
DAM — Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério  
Dep. — Departamento  
dez. — dezembro  
Distr. — Distribuidora  
Div. — Divisão  
Ed. — Editora  
ed. — edição, editor  
FID — Federação Internacional de Documentação  
FUNABEM — Fundação Nacional do Bem Estar do Menor  
fasc. — fascículo  
fev. — fevereiro  
GT — Grupo de trabalho  
IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IBRASA — Instituição Brasileira de Difusão Cultural S.A.  
INEP — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos  
IPEA — Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada  
ilust. — ilustração, ilustrada  
Impr. — Imprensa  
Impr. Univ. — Imprensa Universitária  
JAC — Juventude Agrária Católica

- JOC — Juventude Operária Católica  
jan. — janeiro  
jul. — julho  
jun. — junho  
LDB — Lei de Diretrizes e Bases  
Liv. — Livraria  
MEC — Ministério da Educação e Cultura  
MUDES — Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social  
mar. — março  
melh. — melhorada  
mimeogr. — mimeografado  
n. — número  
nov. — novembro  
ONU — Organização das Nações Unidas  
out. — outubro  
p. — página  
pref. — prefácio  
ref. — refeita  
reimpr. — reimpressa  
rev. — revista
- SADEC — Serviço de Assistência Didática ao Ensino Comercial  
SENAC — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial  
SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  
SESC — Serviço Social do Comércio  
SUDENE — Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste  
s. d. — sem data  
sér. — série  
Serv. — Serviço  
set. — setembro  
Trad. — Tradutor, tradução  
TV — Televisão  
TVE — televisão educativa  
UFRGS — Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura  
USP — Universidade de São Paulo  
Univ. — Universidade  
v. — volume

I  
37 — EDUCAÇÃO

37  
RODRIGUES, Eduardo Celestino —  
Uma nova técnica para educação.  
*Est. de S. Paulo*, 12 abr. 1970.

A nova tecnologia do ensino deve incluir: 1) planejamento para atendimento dos objetivos da educação nacional — erradicação do analfabetismo e preparo de mão-de-obra; 2) redução do número de matérias e maior intensidade nos estudos com simplificação dos programas para facilitar a aprendizagem; 3) programas e métodos de ensino atualizados; 4) organização, com gratuidade do ensino primário e ginásial para todos e bolsas de estudo no colegial técnico e superior, para a manutenção do aluno pobre; barateamento também do material escolar, supondo-se ainda o aproveitamento das escolas particulares pelo Departamento de Ensino Público, para aulas e como centros de TVE; 5) uso de aparelhagem moderna — rádio e TV, recursos audiovisuais, computadores, melhores bibliotecas.

Não se pode, entretanto, prescindir de trabalho junto ao professor nas suas resistências às mudanças. (M.L.L.) 1.

207

37:061.3  
ABREU, Jaime — Quarta Conferência Nacional de Educação: registro analítico e recomendações. *R. bras. Est. pedag.* 52 (115) : 100-112, jul./set. 1969.

Considerações sobre as Conferências Nacionais de Educação, que, de modo geral, permitem diagnóstico do nível de pensamento e ação educacionais do país e revisão crítica do que existe para um plano de atendimento às necessidades constatadas. Têm sentido pedagógico na troca de experiências a que dão margem e suas recomendações refletem integração de esforços com influências sobre as diretrizes do governo naquela área.

Neste sentido analisa a pertinência e omissões das sugestões da 4.ª Conferência, realizada em S. Paulo em 1969, dentro do respectivo temário —

natureza e problemas do 2.º ciclo do ensino médio e acesso à universidade — salientando a necessidade de maior ênfase quanto à aprendizagem no trabalho, colégios integrados, orientação educacional e compensação atribuída, na área privada e pública, às tarefas, cargos e profissões de nível médio. (M.L.L.) 2.

37:301.175(816.1)

SZMRECSÁNYI, Tamás — *Mudança social e mudança educacional*; tentativa de interpretação do desenvolvimento da educação em S. Paulo nos últimos dez anos. São Paulo, Univ. de São Paulo, Fac. Fil. Ci. e Letras, 1968. 111 p. (Boletim n. 340, Sociologia 1, n. 11).

Na primeira parte faz descrição genérica e introdutória das mudanças sociais globais ocorridas no Estado de São Paulo, no período de 1950/60. Na segunda analisa o sistema escolar, encarado como uma totalidade, destacando as principais modificações quantitativas e qualitativas ocorridas no período considerado.

Na terceira analisa e confronta os dados obtidos nas duas primeiras, comparando e correlacionando a mudança social global com a mudança dos complexos institucionais do sistema educacional.

Só a partir dessa investigação é que se consegue determinar com precisão as particularidades específicas — sejam da estrutura social, sejam das instituições educacionais — e diagnosticar rigorosamente as funções inovadoras e diferenciadoras da educação dentro do processo de mudança social. (F.S.) 3.

37:31

SITUAÇÃO Cultural. In: Secretaria de Economia e Planejamento. Dep. Estatística. *Anuário Estatístico*, 1969. p. 173-215.

Dados estatísticos referentes a 1968 sobre: radiodifusão, radiotelevisão e imprensa periódica.

Ensino primário, médio e superior discriminados por estabelecimentos e entidades mantenedoras, a matrícula inicial em 1969, matrícula final e aprovações em 1968, em cada região administrativa. (B.K.) 4.

37(042)

DISCURSO pronunciado pelo Senador Jarbas G. Passarinho, durante sua posse como Ministro da Educação e Cultura. *Arquivos* (20) : 15-21, jan./mar. 1970.

A educação ideal é a que desenvolve o poder intelectual.

O sistema educacional deve atender às peculiaridades regionais, principalmente no que diz respeito ao plano sócio-econômico com a existência de vários Brasis.

Entendendo ensino como investimento, pretende incentivar o diálogo entre as gerações e não deixar que obstáculos de ordem material prejudiquem a produtividade. (B.K.) 5.

37(09)

BAUAB, Maria Aparecida Rocha — Comentários sobre o édito educacional de 362. *R. Curso Pedag.* (5) : 73-75, 1969.

Considerando o paganismo reinante no século IV, focaliza a figura do impe-

rador Juliano com sua política religiosa, imbuída de misticismo em seu trabalho em prol da recuperação moral e de uma reforma disciplinar.

Em 362 lança o édito educacional, segundo o qual a autoridade real assume o direito de supervisionar o ensino e proíbe a fundação de escolas novas; é calçado em princípios éticos no que se refere à conduta do professor, coerente com suas idéias e atitudes, e, por outro lado, cheio de sectarismo anticristão, razão por que é considerado com probabilidades limitadas de duração. (M.L.L.) 6.

37(09)

LODI, Nice Aparecida — O estudo histórico das instituições de ensino. *R. Curso Pedag.* (5) : 95-107, 1969.

Delimita o campo da história da educação no estudo dos valores, normas, ideais, métodos pedagógicos e instituições, condicionando as mudanças da vida social e por elas sendo igualmente influenciada. As instituições educacionais são organizadas pela sociedade como um conjunto de meios que garantem a integração das novas gerações em sua forma de vida. Não se desenvolvem isoladamente e, se mantêm estreitas relações com as demais instituições sociais, também a elas transferem as suas funções. O estudo dessas instituições tem como fonte as idéias políticas e sociais e podem ser encaradas no seu aspecto material e em sua estrutura, num trabalho de pesquisa em periódicos, relatórios, legislação. (M.L.L.) 7.

37(81)

ALMEIDA, Jacinto Sebastião Rêgo de — O desafio educacional. *Cad.*

*bras.* ano 12, 60 (4) : 71-81, jul./agô. 1970.

A educação estimula as aspirações e apresenta-se como fator transformador da mentalidade social, dando ao homem a capacidade de trabalhar na comunidade e de acôrdo com os interesses da coletividade.

O Brasil é considerado com as características de país subdesenvolvido, entre as quais as de fraco nível de instrução e estrutura educacional. Localizados os obstáculos dominantes do seu sistema de ensino, para fazer face a tais condições, impõem-se providências no sentido de eliminação do analfabetismo, do prolongamento da escolaridade obrigatória, incentivo ao ensino secundário com equivalência dos diferentes cursos; aumento de vagas e bôlsas de estudo em nível superior; revisão de programa de ensino, atento à especialização, sem contudo esquecer o necessário a uma formação geral. Importante relêvo deverá também ser dado à educação no planejamento global do desenvolvimento. (M.L.L.) 8.

37.01

FREIRE, Paulo — Papel da educação na humanização. *Paz e Terra*, 4 (9) : 123-140, out. 1969.

Reflexões sôbre a integração do homem no mundo, nas suas relações com êste e com os outros, procurando captar e compreendê-lo, atuar de acôrdo com as suas finalidades a fim de transformá-lo. Quanto mais inserido na sociedade e não puramente adaptado à realidade concreta, mais se tornará sujeito a modificações e mais se afirmará como homem. É o processo educativo o veículo dessa humanização na qual é permanente a in-

teração aluno-professor e comunidade: "ninguém educa ninguém, nem se educa sozinho, mas entre si, mediados pelo mundo". (M.L.L.) 9.

37.012.85

GERSDORFF, Ralph von — A pesquisa econômica aplicada à educação.

Veja: 37.015.6.

MCCARTHY, Michael John — O Estado e a pesquisa educacional. Trad. Assunción Mendez. *R. bras. Est. pedag.* 52 (115) : 22-32, jul./set. 1969.

Os objetivos da pesquisa educacional dependem em grande parte das necessidades sociais da comunidade, bem como da competência dos especialistas nesta área.

Entre os problemas básicos e mais urgentes destacam-se a determinação de assuntos prioritários e a ajuda financeira programada a longo prazo; o reconhecimento da urgente necessidade de se averiguar se não estão sendo excessivos o tempo e o esforço gastos na organização de recursos educacionais nem sempre satisfatórios.

As dificuldades que o Estado ainda vem encontrando em organizar, coordenar e avaliar a pesquisa talvez pudessem ser consideradas uma das causas responsáveis pelo descontentamento mundial no que se refere aos sistemas educacionais em geral. (M.L.L.) 10.

37.012.85:37.014.542

CORREIA, Arlindo — Pesquisa e planejamento educacional. *R. bras.*

*Est. pedag.* 52 (115) : 14-21, jul./set. 1969.

Como investigação científica, a pesquisa é uma atividade sistemática que visa aumentar a capacidade do homem para compreender, prever e controlar os acontecimentos, enquanto o planejamento, apoiado na compreensão e predição dos acontecimentos, procura controlá-los e submetê-los a objetivos preestabelecidos, por meio da fixação de prioridades de ação. Sendo a educação obra de engenharia social predeterminada, caberia a um plano de pesquisa testar a validade dos objetivos do modelo de sociedade que se pretendesse construir. Para tanto, seria indispensável uma estrutura institucional que servisse de suporte à pesquisa. (J.M.B.) 11.

37.014

ABREU, Jaime — Problemas brasileiros de educação. *Paz e Terra*, 4 (9) : 61-91, out. 1969.

Veja B.B.E. n. 16 n. 1, item 15. 12.

37.014.5

BRESIL. In: *Annuaire International de l'Education*. V. 31, Genève, UNESCO, Bureau International de l'Education, 1969, p. 29-31.

Retrata, em linhas gerais, os problemas brasileiros ligados à política e planejamento da educação, assinalando as medidas prioritárias do Programa Estratégico de Desenvolvimento, lançado e em execução desde 1968. (M.L.L.) 13.

PASSARINHO, Jarbas G. — Revolução no ensino. *CAPEB B.* (206) : 1-5, jan. 1970.

Retrata em linhas gerais as condições da situação educacional no Brasil, apontando os planos de ação do governo quanto à distribuição de verbas para atender à escola pública e privada, ao custeio do ensino mediante bolsas de estudo, melhoria da remuneração do professor. Propõe intensificar a orientação do ensino para o trabalho, o uso dos recursos audiovisuais e de comunicação, ampliar o calendário escolar, embora considere a necessidade de cursos superiores de curta duração, sem dispensar contudo a constante atualização. Prevê o estágio obrigatório para os recém-formados, no interior; e incentiva o desenvolvimento da cultura física, musical, literária e artística com programas intensivos nestas áreas. (M.L.L.) 14.

37.014.53

MENEZES, Djacir — Universidade, massificação, elite e outros problemas. *Cultura*, 3 (29) : 15-27, nov. 1969.

Diante do crescimento da população universitária e a constante necessidade de ampliação das matrículas, discute sobre os problemas psicopedagógicos e sociais aí implicados: oferta de vagas inferior à procura dos candidatos ou superior às necessidades do mercado de trabalho.

Com o progresso tecnológico, intensificam-se os processos comunicativos que tendem a uniformizar hábitos, atitudes, opiniões e crenças. Cabe à universidade, no recrutamento e preparo dos elementos intelectualmente mais capacitados, "desmassificar" a população estudantil, criando as "elites", com suas qualidades natas, e atenuando as diferenças econômicas que perturbam o acesso ao ensino superior.

Refere-se ainda ao vínculo pesquisador-docência, reforçado pelos estudos de pós-graduação, salientando o papel do professor nas transformações sociais. (M.L.L.) 15.

37.014.542

GERSDORFF, Ralph von — A pesquisa econômica aplicada à educação.

Veja: 37.015.6.

REVOLUÇÃO na Educação. Aceleração do programa de saúde e saneamento. In: Presidência da República — *Metas e bases para a ação do Governo*. Rio de Janeiro, 1970, p. 51-73.

Aponta os dez projetos prioritários que constituem as diretrizes do programa estratégico de desenvolvimento na área educacional, para o período 1970/73 (veja B.B.E. v. 18, n. 1, item 23), discriminando as aplicações prováveis para cada um deles. (M.L.L.) 16.

37.014.6:373.3

LENHARD, Rudolf — Responsabilidade da supervisão do ensino primário. *R. Curso Pedag.* (5) : 7-15, 1969.

O trabalho de professor de classe consiste essencialmente no exercício da liderança, mas nem todos a exercem convenientemente. Agente de autoridade, embora ligado em suas tarefas a normas burocráticas, não pode, contudo, burocratizar o seu trabalho didático. Prevalece a hierarquia, e ao diretor ou inspetor escolar cabe dar

ao professor a assistência necessária para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na escola normal, levando-o a adotar atitude objetiva em relação aos padrões culturais que regem o ambiente social da escola. Esta deve funcionar como centro integrador, e na figura do supervisor repousam as esperanças de renovação comunitária. (M.L.L.) 17.

37.015.4(815.4).001.5

CONSORTE, Josildeth Gomes — Caracterização sócio-econômica e cultural da criança de favela. *R. bras. Est. pedag.* 52 (115) : 83-98, jul./set. 1969.

212

Pesquisa integrando a série de análises do Setor de Pesquisas Sociais do Projeto-Piloto para a Educação da Criança de Favela, promovido pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Guanabara com a Fundação Ford, no período de 1962 a 1965. A amostra constou de 365 crianças de 6 a 9 anos, residentes em 15 favelas da zona norte, cursando a 1.<sup>a</sup> série primária, em 1962, e integrando 18 turmas de 8 escolas, das quais três foram especialmente utilizadas para controle.

À base de questionário, entrevistaram-se as mães ou responsáveis pelas crianças, informando sobre sua idade, sexo, côr, local de nascimento, procedência familiar e situação matrimonial, participação das crianças nas lides e orçamentos domésticos, tipos de castigo e aspirações em relação ao futuro dos filhos.

Conclusões: 1) a criança de favela apresenta características próprias em relação à população infantil da Guanabara; 2) a maioria é de côr parda e de origem carioca, embora os pais

sejam emigrantes de zonas rurais e com um nível de instrução e treinamento profissional muito baixo; 3) por motivos financeiros, sua participação na cultura de massa é limitada; 4) de modo geral, vivem com a família, cujas bases matrimoniais não parecem estáveis, notando-se o papel relevante da figura materna; 5) seu papel na família é definido preponderantemente em termos de trabalho, o que se reflete em suas aspirações, e não deve ser entendido em termos de desvalorização da escola, mas da realidade em que vivem. (J.M.B.) 18.

37.015.6

GERSDORFF, Ralph von — A pesquisa econômica aplicada à educação. *R. bras. Est. pedag.* 52 (115) : 33-56, jul./set. 1969.

A quota do orçamento global destinada à educação e a prioridade concedida pelo Governo a este setor são pontos de partida na tarefa do planejador educacional para que a distribuição dos recursos possa acompanhar o ritmo do desenvolvimento social e econômico pretendido. No Brasil tal não parece acontecer, exigindo revisão dos planos Trienal e Decenal. Distinguindo as diversas áreas da pesquisa econômica assinala o papel da educação na contabilidade nacional, regional, estadual e municipal, quer na agricultura, quer na indústria, as exigências das instituições escolares quanto aos problemas físico-materiais, corpo docente, integração lar-escola-comunidade, tal como se observa em nosso país. (M.L.L.) 19.

37.017.4

ACIOLI, Júlia Azevedo — *Educação cívica como prática educativa*. Rio

de Janeiro, MEC, Dep. Nac. Educ. Div. Educ. Extra-Escolar, Setor de Educação Cívica, 1967. 69 p.

A educação cívica como disciplina e prática educacional tem por objetivo assegurar o ajustamento do homem ao meio e integrá-lo na sociedade. Figurando como tal na Lei de Diretrizes e Bases, como temas de Conferências de Educação e Planos Governamentais, pode ser ministrada em qualquer dos níveis de ensino, em zonas urbanas ou rurais com as adaptações necessárias e atualização constante.

Cabe ao coordenador o planejamento de uma programação de atividades gerais e específicas, segundo o nível de ensino, sugerindo providências a curto e a longo prazo, no sentido de estimular congregação de esforços da família, escola, três poderes e esferas administrativas, para a execução do programa previsto e devida aplicação dos recursos orçamentários. (M.L.L.)

20.

37.018.523

ARDENGHI, Leo et alii — Escola-Fazenda, a nova meta do ensino agrícola. *Boletim*, 2 (14) : 35-49, mar. 1970.

Escola-fazenda é um sistema de educação integrada, propiciando ao técnico agrícola de nível médio melhor participação na comunidade rural. A eficiência de seu funcionamento depende da integração das atividades desenvolvidas nas salas-classe, laboratório de prática e produção, cooperativa e no setor de programa agrícola orientado.

O aluno terá oportunidade de uma aprendizagem teórico-prática, com a supervisão do professor, aplicando

seus conhecimentos em trabalhos agrícolas, que serão remunerados e creditados na cooperativa, em número de horas e de acordo com o salário mínimo da região. Utiliza-se o método de "projetos" de produção e melhoramento, com a iniciativa e responsabilidade dos próprios alunos. (M.L.L.)

21.

37.018.8

CLERCK, Marcel de — Aspectos sociais da ação educativa no meio rural tradicional. Trad. Carlos Souza. *Paz e Terra*, 4 (9): 93-132, out. 1969.

O conhecimento da realidade local e de fatores psicológicos que envolvem a vida do camponês nas suas necessidades e resistência à mudança são imprescindíveis ao plano de educação nas áreas rurais, tendo por objetivo uma formação reduzida ou instrução básica. Observações em diferentes meios socioculturais — El Salvador, Libéria e Vietnã — ilustram as contribuições das ciências sociais para o desenvolvimento naquelas regiões. Manifesta-se a influência da instrução escolar mais significativamente no domínio técnico e econômico que no social, com inovações quanto ao uso de métodos e utensílios agrícolas. (M.L.L.)

22.

37.034(094.5)

EDUCAÇÃO moral e cívica, Decreto n. 68.065, de 14 de janeiro de 1971. São Paulo, Serv. Assist. Didática ao Ensino Comercial, 1971. 16 p. (SADEC, 25).

Regulamenta o Decreto-Lei 869, de 12 de setembro de 1969, que dispõe

sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica, como disciplina obrigatória, nas escolas de todos os graus e modalidades de ensino no país. Refere-se aos seus objetivos, às atribuições da Comissão Nacional de Moral e Civismo, à qual compete a organização dos currículos e programas, com atividades extraclasses, como prática educativa, e à formação dos respectivos professores e orientadores. (M.L.L.) 23.

37.036

TEIXEIRA, Anísio — As escolinhas de arte de Augusto Rodrigues. *Arte & Educação*, 1 : 3, set. 1970.

214

Exalta a instituição corajosa do artista Augusto Rodrigues, das escolinhas de arte, em vários pontos do país, mostrando que elas, além de serem inovação pedagógica, são também inovação do próprio conceito de arte.

O seu objetivo não está em treinar artistas, mas dar às crianças oportunidade para a mais educativa das atividades, a da criação artística. (F.Q.J.) 24.

37.036:159.922.7

FERREIRA, Pedro de Figueiredo — Desenho: expressão pré-verbal do pensamento infantil. *Arte & Educação*, 1 : 2, set. 1970.

Analisa a necessidade que tem a criança de pintar e desenhar, como meio de expressão dos seus sentimentos, diferindo do adulto que usa o vocabulário e a escrita para exprimir seus pensamentos.

Confirma a sua observação com base na "pesquisa dos fatores emocionais na aprendizagem" em que vem traba-

lhando, ao longo de dezoito anos, sob o patrocínio do INEP. (F.Q.J.) 25.

37.036:37.01

MCKAIL, Feodora Theresia — Resumo de "A Redenção do Robô" — Herbert Read. *Arte & Educação*, 1 (2) : 7, fev. 1971.

Expõe as idéias de Herbert Read sobre a Filosofia de Educação do homem moderno contidas em a "Redenção do Robô", salientando que o trabalho em si é educativo e que "uma das exigências do processo educativo é a descoberta do tipo psicológico da criança, permitindo a cada uma encontrar seu rumo de desenvolvimento natural". (F.Q.J.) 26.

37.036:371.12

GROSE, Francis F. — O professor; um catalisador no processo de criação. *Arte & Educação*, 1 (2) : 11, fev. 1971.

Expõe a sua experiência como professor de arte no Brasil, onde procurou pôr em prática o que aprendera nos Estados Unidos, durante 12 anos, como professor e supervisor de arte e educação.

Salienta o privilégio que teve, ao longo dessa experiência de ensinar, ao mesmo tempo, em duas escolas completamente diferentes, social e economicamente, dando-lhe a oportunidade de provar que, apesar das diferenças de nível e ambiente, as crianças são iguais nas suas solicitações e necessidades de expressão. A tarefa do professor de arte é compreender a criança como indivíduo, seus sentimentos,

suas tendências, e estimulá-la na criação e desenvolvimento das suas atividades artísticas. (F.Q.J.) 27.

37.036:373.546

BENATHAR, Roberto Levy — A arte no currículo do ginásio polivalente. *Arte & Educação*, 1 (2) : 6, fev. 1971.

Trata da introdução, pela Equipe de Planejamento do Ensino Médio, da arte plástica no currículo do ginásio polivalente, como opção na quarta série, tomando por base os pressupostos de opcionalidade e terminalidade desse ginásio, no sentido de possibilitar a descoberta de potencialidades de expressão, comunicação e criação. (F.Q.J.) 28.

37.036:792

KRUGLI, Ilo — Teatro; laboratório de criatividade. *Arte & Educação*, 1 : 7-8, set. 1970.

Conta como, depois da sua experiência em nível amador, evoluiu para um trabalho em nível profissional e, por necessidade de comunicação com as mais diversas platéias, chegou ao Teatro de Fantoches, desenvolvendo os recursos não verbais, embora utilizando elementos da linguagem popular da região para facilitar essa comunicação.

Mas, como em educação não se pode empregar uma só técnica, foi fácil misturar o fantoche com a máscara, a mímica, o gesto, até a participação corporal do ator.

Assimilando êsses elementos a uma série de outras experiências, assistindo a espetáculos de diversos grupos, fundamentou o seu trabalho a ser desenvolvido na Escolinha de Arte do Bra-

sil, cuja tônica era a improvisação, a pesquisa de espaço e material, estimulando a imaginação.

O resultado é a soma de liberdade de expressão e da aceitação até das limitações criativas de alguns. (F.Q.J.) 29.

37.048.3

SCHMIDT, Maria Junqueira & PEREIRA, Maria de Lourdes de Souza. *Orientação educacional*. 3. ed. (rev. e atual.) Rio de Janeiro, Agir, 1969. 191 p. (Escola e Vida, 3).

Baseada em experiências realizadas, expõe as diretrizes, as áreas de influência, as normas e as técnicas da orientação pedagógica com o objetivo de provar que a orientação aplicada em bases científicas assegura o bem-estar do educando, na comunidade escolar, familiar e social, além de seu equilíbrio e autonomia. (B.K.) 30.

371.12:37.013:331.8

SALIMON, Lafayette Ibraim — Habilitações *versus* cargos inexistentes. *R. Curso Pedag.* (5) : 119-131, 1969.

Fundamentado na legislação, refere-se às habilitações garantidas aos diplomados em pedagogia — orientação educacional, administração, supervisão e inspeção para os 1.º e 2.º graus, docência das disciplinas específicas dos cursos normais. Dentro da administração pública vigente não encontram contudo lugar para desenvolvê-las: muitas vezes existem os cargos, mas nem sempre a lotação é feita com pessoal especializado, e, na ausência deles, as funções precisam ser executadas. (M.L.L.) 31.

371.12:373.3(813.4).001.5-058

SOUZA, Maria Rejane de Almeida — Condições sócio-econômicas do professor primário do Estado de Pernambuco no ano de 1967. *Cad. Reg. Educ.* 10 (19) : 3-5, jun. 1970.

Dados referentes ao Estado de Pernambuco, em pesquisa de âmbito nacional realizada pelo INEP, com o objetivo de oferecer subsídios a um trabalho da UNESCO sobre as condições econômicas dos professores primários da América Latina.

216 O nível de instrução dos professores estraduais é superior ao dos municipais; quase todos do sexo feminino, numa faixa etária de 20 a 39 anos, trabalham em regime de 4 horas diárias; seu salário, em média de Cr\$ 126,00, contrasta com o dos municipais — Cr\$ 39,00; a maioria tem residência própria, família com 3 a 4 filhos, além de outros dependentes, não permitindo que, por motivos econômicos, 75% participem de divertimentos, conforme questionários e quadros estatísticos ilustrativos. (B.K.) 32.

371.12(092)

FERREIRA, Pinto — Saudação a Gilberto Freyre. *R. Acadêmica*, (66) : 237-240, 1970.

Discurso de saudação ao professor Gilberto Freyre, proferido em nome da Congregação da Faculdade de Direito do Recife, em 11 de agosto de 1969, salientando sua obra e sua personalidade como cientista social. (B.K.) 33.

QUINTAS, Amaro — Gilberto Freyre e a historiografia brasileira. *R. Hist.* ano 21, 41 (83) : 189-194, jul./set. 1970.

Gilberto Freyre com a tese de doutoramento: "Social Life in Brazil in the Middle of 19th Century" e depois com a trilogia: *Casa Branca & Senzala*, *Sobrados e Mocambos* e *Ordem e Progresso*, iniciou uma tentativa de tirar a história do Brasil das preocupações puramente cronológicas ou episódicas, tornando-a uma literatura histórico-social, de intensa profundidade. (B.K.) 34.

371.13:373.3.001.5

FORMAÇÃO do professor primário no Brasil. *R. bras. Est. pedag.* 52 (115) : 113-136, jul./set. 1969.

Pesquisa realizada pela DAM do CBPE, o objetivo foi o de analisar o magistério primário, cuja deficiência de formação é apontada como provável causa do baixo índice de rendimento escolar.

Foram estudadas 85 escolas normais escolhidas randômicamente em 8 Estados, utilizando-se questionários e fichas respondidas por alunos, professores, diretores e pelos próprios pesquisadores.

Os resultados mostram o uso dominante dos currículos enciclopédicos, a carga horária insuficiente nas cadeiras de metodologia e prática de ensino, estágio de observação de aulas limitado, a dominância do estudo do método global de alfabetização e as condições negativas de integração no magistério, confirmando assim as hipóteses levantadas.

Sugestões: zoneamento das escolas normais com prédio, material e equipamento adequados ao seu funcionamento; seleção aprimorada dos professores e do corpo docente, especialmente das cadeiras de metodologia, prática de ensino e psicologia; desenvolvimento da observação e participação dentro dos currículos e programas e nos trabalhos de pesquisa; criação de escolas experimentais com métodos renovados. (M.L.L.) 35.

371.212(815.2).001.5

SAADE, Michel Jacob — *Corpo discente 1969/70*. [Vitória] MEC, Universidade Fed. Espírito Santo, Comissão de Planejamento, 1970. 63 p.

O levantamento foi elaborado com base nos formulários preenchidos pelos alunos, por ocasião da matrícula, no período de 1969 e 1970, e nos dados existentes na Comissão de Planejamento, relativamente aos anos 1962 a 1968, visando caracterizar o sistema educacional vigente na UFES. Apresenta dados numéricos quanto aos exames vestibulares, matrículas no início e final do ano, índice de repetência, taxa de aprovações e conclusões de cursos.

Comparando a evolução das matrículas na primeira série entre as áreas prioritárias, observou-se o maior aumento na área de formação de professores de ensino médio, aparecendo em seguida Engenharia, Medicina e Odontologia. (F.S.) 36.

371.214

OLIVEIRA, Irene Estêvão de — O planejamento didático. *Curriculum*, 9 (4):7-32, out./dez. 1970.

O planejamento na área da educação deve ser pluridimensional, congregando esforços de vários especialistas para enfrentar problemas de ordem diversa. Cabe, entretanto, mais diretamente ao professor o planejamento didático, para evitar improvisações e repetições rotineiras, embora deva estar sempre alerta à flexibilidade na organização dos programas.

Discrimina os tipos de plano de aula, de curso e unidade, apresentando fichas-modêlo, com sugestões de ordem prática, conforme experiências na Fundação Getúlio Vargas e colhidas em bibliografias estrangeiras. (M.L.L.) 37.

371.217.2

ALVES, Maria Helena Xavier & MAURÍCIO, Hélio Vecchio — *Educação alimentar*. Rio de Janeiro, MEC, COLTED, 1969. 112 p. (Bibl. de Educ. e Saúde).

Conceitos básicos sobre alimentos e como aproveitá-los com as condições de cada região, com o objetivo de contribuir para que a educação alimentar seja integrada por hábitos saudáveis. (B.K.) 38.

371.3

SILVA, Almira Sampaio Brasil et alii — *Método misto da leitura e escrita e História da abelhinha*; guia do mestre. 4. ed. S. Paulo, Ed. Nacional, 1970. 4 v.

Livro de orientação didática para professores no uso do método misto, mostrando seus fundamentos psicológicos nos princípios da Gestalt. Vale-se dos recursos fônicos e audiovisuais, dando à criança, a partir da His-

tória da abelhinha, a correspondência entre letras e sons, com apresentação dos fonemas em grupo, de acordo com as diferenças de ritmo de aprendizagem. Pode assim o professor recorrer também aos volumes *Minha Abelhinha*, das mesmas autoras, que explora aspectos de fixação da síntese dos sons e palavras, e *Aventuras da abelhinha e outras aventuras*, com o objetivo de levar a criança recém-alfabetizada a ler com maior facilidade e a desenvolver o gosto pela leitura. Acompanha material audiovisual específico. (M.L.L.) 39.

218

371.311.1.001.5

SALDANHA, Louremi Ercolani — *Ensino sobre um modelo de organização de ensino com vistas à individualização*. Porto Alegre, CRPE do Rio Grande do Sul, 1969. 2 v.

Fundamenta-se na teoria psicogenética de Piaget, recorrendo ao estudo dirigido, à instrução programada e ao uso das fichas, na medida em que melhor desenvolvem o conteúdo da matéria, os objetivos educacionais e operações mentais correspondentes.

Experimentado com alunos da 1.<sup>a</sup> série do Colégio de Aplicação da UFRGS, com referência a cinco disciplinas, seus resultados puderam ser controlados relativamente ao ensino comum, anteriormente desenvolvido junto ao mesmo grupo, e mediante teste objetivo para avaliar o melhor nível de aprendizagem nas técnicas individuais utilizadas, quanto à aquisição e aplicação de conhecimentos, estabelecimento de relações e capacidade de descoberta.

A análise e interpretação dos resultados mostraram que o rendimento no processo de aprendizagem do aluno é

mais satisfatório quando norteado pelo princípio da individualização e as técnicas que melhor o reforçam são aquelas que, por sua própria estrutura e natureza, atendem ao ritmo próprio, resposta ativa, pequenas etapas e verificação imediata. (M.L.L.) 40.

371.322.2

ALMEIDA, Yvone de M. Campos — O estudo, considerações gerais. R. *Curso Pedag.* (5) : 39-50, 1969.

Refere-se ao “estudo dirigido” realizado individualmente ou em grupo, suas vantagens, mostrando as condições, regras que devem ser observadas pelo professor para desenvolver no educando o hábito da reflexão, pesquisa, leitura, observação e outras atitudes. (M.L.L.) 41.

371.333:159.953

EBERT, Albert — Os audiovisuais no ensino e na aprendizagem. *Curriculum*, 9 (4) : 53-59, out./dez. 1970.

Os recursos audiovisuais constituem material didático e oferecem vantagens de reduzir o ensino puramente teórico, tornando-o mais objetivo, com economia de tempo e esforço para melhor aprendizagem, sobretudo apoiado no recurso da memória visual. As modernas técnicas de ensino devem associar aqueles recursos, explorando predominantemente o sentido da visão. Sua eficiência depende da adequação ao assunto a ser ilustrado, e ao nível de ensino, do conhecimento e dinamismo de seu uso pelo professor, conforme discriminação ilustrativa apresentada. (M.L.L.) 42.

371.333:371.671.12

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. — *Guia de Audiovisuais para professores*. Rio de Janeiro, 1970. 99 p.

Adaptação do *Audiovisual Handbook for Teachers*, publicado em Trenton, New Jersey, apresenta os recursos audiovisuais que, usados como fonte de maior informação, conhecimento, compreensão e habilidade, propiciam, nas suas diversas modalidades, o progresso do aluno. Assinala, sobre cada um deles, os objetivos, normas para o devido uso e inconveniências a evitar, oferecendo sugestões bibliográficas e de filmes. (M.L.L.) 43.

371.4(815.1)

XAVIER, Vicentina de Freitas Ribeiro & ANDRADE, Zahy Edna — *delimitação do parassistema na educação do Estado de Minas Gerais*; relatório-exploratório. MEC, INEP, CRPE João Pinheiro, Div. Estudos Pesq. Educacionais, 1969. 25 p. mimeogr.

A educação sistemática, tal como se vem desenvolvendo entre nós, não prepara e nem habilita funcionalmente o indivíduo, dado o desentrosamento entre o sistema escolar e o sistema de produção.

Daí surgir uma gama de "cursinhos" patrocinados por organismos autônomos ou autarquias, para suplementar a deficiência do sistema escolar oficial. Criou-se assim o parassistema escolar que vem atendendo significativa e eficazmente as solicitações do mercado de trabalho, quanto à formação de

mão-de-obra qualificada, pois se acha diretamente voltado para o sistema de produção.

Apresenta, em anexo: a) os cursos técnico-profissionais ministrados pelo SENAI e SENAC; b) Legislação. (F.S.) 44.

371.62

EQUIPE (5) out. 1969. 101 p. mimeogr.

Relatório da Comissão de Construção, Ampliação e Reconstrução de Prédios Escolares do Estado (CARPE), em que retrata a tentativa de padronização dos prédios escolares de nível primário de Belo Horizonte e no interior do Estado de Minas. (M.L.L.) 45.

219

371.671.1:371.64

A UTILIZAÇÃO das bibliotecas Colted. *COLTED Notícias* (5) : 7-9, s. d.

Recomendações da 2.<sup>a</sup> Semana de Estudos da Colted, realizada em S. Paulo. Referem-se à montagem e organização das bibliotecas-Colted que têm por finalidade fornecer aos professores e alunos os livros didáticos e outros que, por seu conteúdo, possam educar e enriquecer os conhecimentos. Alertam quanto à seleção das publicações e a devida aplicação dos recursos neste sentido, preparo de pessoal para atendimento e orientação da técnica da leitura, conservação da biblioteca e uso das fichas de controle estatístico. (M.L.L.) 46.

371.671.1:373.3

AVALIAÇÃO e utilização dos livros-textos no ensino primário.

*COLTED Notícias* (5) : 10-20, s. d.

Recomendações da 2.<sup>a</sup> Semana de Estudos da Colted, realizada em S. Paulo, consideram o livro-texto como básico para o trabalho de educação escolar dentro de cada área do currículo. Alertam quanto à seleção dos livros e seu fornecimento aos alunos, levando-se em conta as necessidades destes, do seu meio e do professor, sem esquecer o critério econômico, ou seja, das disponibilidades financeiras da Colted. Tendo em vista a diversidade de programas dos Estados, desaconselham o livro único, como os livros por séries escolares, muitas vezes sujeitos a reformulações.

Aconselham ainda que sejam organizadas fichas de avaliação quanto ao conteúdo das publicações, organização, linguagem, recursos para o professor, conforme recomendações específicas para cada matéria — linguagem, matemática, ciências e estudos sociais. (M.L.L.) 47.

371.671.1:373.5

AVALIAÇÃO e utilização dos livros-textos no ensino médio. *COLTED Notícias* (5): 21-25, s. d.

Para evitar o estudo à base da memorização de apontamentos, o professor deve ensinar o aluno como examinar o livro-texto e dê-lo tirar o melhor aproveitamento. As normas de avaliação são adaptadas às diferentes disciplinas, tarefa que supõe leitura cuidadosa do livro, sua identificação com o programa e método didático, análise da exatidão do conteúdo e informações, do valor formativo e atualização científica, conforme recomen-

dações da 2.<sup>a</sup> Semana de Estudos da Colted, realizada em São Paulo. (M.L.L.) 48.

371.687

MOURA, Irineu de & BUCHALA, Mariza de Sousa Costa Neves — A escola e o mundo contemporâneo. *R. Curso Pedag.* (5) : 17-25, 1969.

Focalizam a importância dos recursos audiovisuais e especialmente da TV. Oferecem recursos multissensoriais e facilitam a compreensão, experiência e atividades do aluno, guiado pelo professor, mantendo o ensino menos literesco e intelectualizado. (M.L.L.) 49.

371.687

RELATÓRIO e recomendações da Comissão Carnegie de Televisão Educativa. *Televisão Educativa*; um programa de ação. Trad. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro, Ed. O Cruzeiro, 1967. 231 p.

A televisão educativa nos Estados Unidos, com uma rede de 120 estações, sem finalidade de lucro e sem anúncios, compreendendo: a *parte didática*, que apela para o trabalho, construção e aprendizagem; a *parte comercial*, baseada no desejo de repousar, divertir, e a *televisão pública*, abrangendo o que é de interesse e de importância humana.

O estudo da Comissão tratou fundamentalmente da "televisão pública" e para isto apresentou novo plano, propondo: a) ampliar e fortalecer a TVE; b) nova instituição de TVE; c) maior auxílio federal; d) estudos para aperfeiçoar a TV Didática. (B.K.) 50.

371.687

SCHRAMM, Wilbur et alii — *Educação pela TV*; estudo dos problemas e pesquisas sobre as potencialidades da televisão educativa. Trad. de Thomaz Newlands Neto. Rio de Janeiro, Ed. Bloch, 1970. 630 p.

Reúne estudos de autores diversos ligados ao Grupo de Trabalho, do Setor de Meios Educativos do Serviço de Educação dos Estados Unidos, pronunciando-se sobre o futuro da TV no campo educacional, sua missão junto às comunidades, os problemas de financiamento e recursos para instalações e equipamento, bem como da organização de programas.

Recomendam ao Governo Federal: a) reserva de canais e recursos eletrônicos indispensáveis à transmissão e recepção, em âmbito nacional, dos serviços de TV educativa; b) apoio financeiro, mediante fundos públicos e privados, no sentido de um esforço coletivo das autoridades, escolas, universidades, visando a maior e melhor número de programas orientados para as necessidades de nossa época: 3) pesquisas e permanente avaliação, como incentivo à eficiência da TVE; 4) recrutamento e preparação de pessoal especializado na elaboração e transmissão de programas. (M.L.L.) 51.

VASCONCELOS, Myriam Brindeiro de Moraes — TVE, TVI; alguns cnfoques e sugestões. *Cad. Reg. Educ.* 10 (19) : 47-54, jun. 1970.

Apresenta as diferenças entre televisão educativa, instrutiva e comercial e como se completam e podem coexistir numa só instalação técnica.

Salienta que a TVE deve ser um instrumento do professor, e que deverá ser empregada nas comunidades, nos campos mais úteis; que Pernambuco já tem condições para implantar uma rede de TVE, superadas as dificuldades financeiras; sua metodologia deve ser inovadora e atender a grande público; ser auxiliar da escola, sem competir com ela, e também ser *repetidora*; requer o treinamento de pessoal especializado no campo da pesquisa e da avaliação. A TVE deve servir de vínculo para que o conceito de educação permanente seja divulgado. (B.K.) 52.

372.41

SILVA, Almira Sampaio Brasil et alii — *Método misto da leitura e escrita e História da abelhinha*; guia do mestre.

Veja: 371.3.

372.85.001.5

VARTANIAN, Grigor — Sugestão de programas e atividades correlatas para o ensino das ciências no curso ginásial. *R. Curso Pedag.* (5) : 27-38, 1969.

Estudo realizado junto a 51 professores da região de S. José do Rio Preto, S. Paulo, em 1969, com o objetivo de renovar o ensino de ciências, a partir da avaliação de questionário por eles respondidos.

Em 11 perguntas procura investigar os tópicos mais importantes para aquele programa, as técnicas utilizadas e de maior rendimento para o aluno, as atividades extraclases que devem ser desenvolvidas, pedindo sugestões de programas para o ensino.

Não obstante algumas limitações da amostra, os resultados evidenciam sugestões de permanência da anatomia e fisiologia humanas, "universo" e geociência no programa da cadeira. (M.L.L.) 53.

373.(816.5).001.5

SILVA, Ina et alli — *Avaliação do sistema de ensino primário do Estado do Rio Grande do Sul, 1.ª etapa, Pôrto Alegre, 1967*. [Pôrto Alegre] Centro de Pesquisas e Orientação Educacional e de Educação Especializada, [1969] 117 p. e anexos.

Pesquisa com o objetivo de avaliar o processo de ensino-aprendizagem no 1.º ano, em 280 escolas estaduais, municipais e particulares de Pôrto Alegre e equacionar o problema de evasão e suas causas.

Correlaciona rendimento em linguagem, condições inerentes ao professor e ao aluno, *status* sócio-econômico de suas famílias, localização da escola e assistência por esta oferecida.

Foram elaboradas fichas que, preenchidas pelas professoras, condensavam informações necessárias para a correlação das variáveis objeto da pesquisa. Os dados analisados revelaram maior aproveitamento no ensino particular, cujas condições melhor favorecem a aprendizagem e acentuada mobilidade escolar, em termos de transferência e não propriamente de evasão.

Sugestões e recomendações: 1) cursos obrigatórios para aperfeiçoamento específico dos professores do 1.º ano, propiciando-lhes o emprêgo eficiente de métodos e técnicas de alfabetização; 2) intercâmbio de experiências e debates dos problemas comuns entre

professôres de 1.º ano; 3) extensão do horário escolar; 4) educação pré-primária; 5) experiência de alfabetização com classes heterogêneas, a partir do teste ABC. (M.L.L.) 54.

373.31.212.1

MACIEL, Carlos Frederico — *Dimensionamento e uso do parque escolar; a organização ecológica da matrícula*. Recife, Centro Regional de Pesquisas Educacionais, 1969. 101 p. mimeogr.

Frente aos problemas de evasão e repetência do ensino primário no Recife, Olinda e Jaboatão, impõe-se campanha de reestruturação da matrícula. Baseado em dados numéricos, reflete sôbre as possibilidades de solução, estudando a idade do aluno, sua situação didática, relação residência-escola, os vários tipos de escola, suas salas de aula, turnos e revezamento de folgas. Sugere: 1) a prioridade de matrícula na primeira série para o grupo de 6 anos e meio a 7 anos e meio; 2) organização das séries segundo o critério etário; 3) criação de classes especiais com um sentido recuperador e acelerador, atendendo a repetentes, novatos e a reconduzidos; 4) deslocamento de adolescentes para cursos de capacitação profissional. (M.L.L.) 55.

373.51.014.3

BARIONI, Walther — *Formação profissional de grau médio*. São Paulo, Serv. Assist. Didática ao Ensino Comercial, 1969. 28 p. (Subsídio n. 22).

Opondo-se fundamentalmente ao pensamento de alguns educadores, que

acreditam que o ginásio técnico deve ser extinto, porque é um instrumento de discriminação de classes sociais, sugere um "ginásio comum", fundindo o ginásio técnico e o secundário. Acredita tratar-se inicialmente de uma distorção da LDB, pois foge aos objetivos dos dois tipos de escola, representando também uma temeridade pedagógica. A solução ideal seria a extensão da escolaridade primária (5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> séries), dando maturidade para uma formação pré-profissional ou profissional, com manutenção do ensino técnico e do ensino secundário. (B.K.) 56.

373.552(094.5)

MINISTÉRIO da Educação e Cultura

*Ensino de 1.º e 2.º graus; atualização e expansão.* Brasília, 1970. 130 p.

Histórico do anteprojeto de lei que deverá presidir à atualização e expansão do ensino primário e médio, evidencia as sugestões do GT oficialmente constituído para tais estudos, e as emendas apresentadas pelo Conselho Federal e Ministério da Educação.

O ensino de 1.º e 2.º graus terá um conteúdo comum, obrigatório em âmbito nacional, e outro diversificado, atendendo às peculiaridades locais, aos planos dos estabelecimentos e às diferenças individuais dos alunos.

O currículo mínimo, fixado pelo CFE, será ordenado por séries anuais de disciplinas ou áreas de estudo, com uma parte de educação geral e outra de formação especial, voltada para o trabalho, abrangendo matérias obrigatórias e optativas; o rendimento escolar, a cargo do estabelecimento, será apurado em termos de aprendizagem e assiduidade, concomitantemente. Prevê a duração do ano letivo de 190

dias; matrícula sob regime parcelado ou seriado, e, neste caso, com possibilidade de dependência de uma disciplina, a partir da 7.<sup>a</sup> série; atendimento especial aos alunos deficientes ou superdotados e um serviço de orientação educacional, em cooperação com os professores e a família.

Refere-se ainda ao ensino supletivo e suas exigências, à formação de professores especialistas e ao financiamento da educação. (B.K.) 57.

373.68

ARDENCHI, Leo et alii — *Escola-Fazenda, a nova meta do ensino agrícola.*

Veja: 37.018.523.

374.7:371.3

CARTILHA ABC, manual do alfabetizador. Recife, Cruzada ABC, SUDENE, Instituto Lingüístico de Verão, 1967. s.n.p.

Método de ensino para alfabetização de adultos, fundamentado em levantamento vocabular da Região Nordeste, visando não apenas ao ensino da leitura mas ainda à educação de base para melhor integração do homem no meio em que vive. (M.L.L.) 58.

377

VIANNA, Agnelo Corrêa — *Educação Técnica.* Rio de Janeiro, MEC, Diretoria do Ensino Industrial, 1970. 155 p.

A educação técnica tem por objetivo a formação e aperfeiçoamento de pessoal em cursos de nível médio de se-

gundo ciclo. Oferece ao jovem experiência programada e aprendizagem prática na própria empresa.

Esquemas comparativos da educação geral e técnica no Brasil, Alemanha, Estados Unidos, Rússia, França, Inglaterra mostram as bases curriculares e princípios didáticos utilizados para a formação do técnico, as exigências quanto ao seu magistério, alertando sobre a necessidade da análise das funções e tarefas típicas das categorias profissionais.

Observa-se tendência comum a aproveitar os estudos básicos e a manter articuladas as diferentes vias de acesso educacionais. Ressente-se, entretanto, o Brasil de centros de preparação para o Trabalho, programas de formação profissional com métodos atingindo também as atividades agropecuárias de incentivo ao magistério neste ramo de ensino, apresentando sugestões de ordem prática para suprir tais deficiências. (M.L.L.) 59.

378:282(091)

OLIVEIRA, Oscar de, Dom — Ensino superior da Igreja no Brasil colonial. *Estudos*, 30 (4), fac. 118 : 24-27, out./dez. 1970.

Histórico da atuação da Igreja no campo educacional brasileiro, a partir do século XVI, mantendo, além de cursos primários, os de humanidades e superiores de filosofia e teologia, voltados para os estudos de base tomista. Salienta-se o papel dos Jesuítas até 1759, quando de sua expulsão do Brasil por Decreto do Marquês de Pombal, e em cujos colégios se diplomavam bacharéis em arte.

A formação humanística refugiou-se nos seminários e mosteiros, onde se ensinavam filosofia, retórica, grego,

hebraico, história eclesiástica, teologia dogmática, moral e exegética.

Inclui relação das primeiras faculdades oficiais, assinalando a criação da primeira universidade em 1920; mostra, entretanto, que, no campo da filosofia, se deve aos beneditinos a fundação da primeira faculdade (1908), equiparada à universidade Católica de Louvain em 1940. (M.L.L.) 60.

378:34

ALMEIDA, Heraldo — As faculdades de Direito e o processo desenvolvimentista. *R. Acadêmica* (66): 67-77, 1970.

Aula inaugural da Faculdade de Direito (3/3/70) em que se salienta a necessidade de escolas de direito, culturalmente integradas na filosofia do desenvolvimento, para a formação de juristas, profissionais habilitados, sendo imperioso preservar a intercomunicação entre o jurista e os cientistas ou técnicos de outros setores. (B.K.) 61.

CESARINO JÚNIOR, A. F. — O jurista na era tecnológica. *R. Fac. Dir.* (64) : 189-206, 1969.

Discurso de paraninfo da turma de 1968 da Faculdade de Direito da USP, em que, lembrando a evolução do predomínio das profissões, salienta a cegueira atual do "técnico", ameaçando a realidade social, o homem e sua liberdade. Nesta era em que primam as especializações, também o advogado atende em seus escritórios somente a problemas deste ou daquele ramo de direito, fazendo prevalecer também seus interesses financeiros.

A profissão de jurista, entretanto, na versatilidade, humanismo, independên-

cia que proporciona, mobiliza o homem contra o materialismo, e, neste sentido, alerta os formandos para que em seus trabalhos façam predominar os valores humanos. (M.L.L.) 62.

378:374.8

PEURSEN, C. A. van — O futuro da universidade. Trad. de Cristiano Oiticica. *Paz e Terra*, 4 (9) : 7-43, out. 1969.

Reflexões sobre a explosão cultural em termos de desenvolvimento da universidade e suas influências junto à indústria, exército, publicidade e comunicações de massa, em busca da especialização de que necessitam. A direção deste desenvolvimento está ligada à pesquisa pura e aplicada, muito embora com certas limitações quanto à acessibilidade às informações e integração da teoria à prática. Para enfrentar estas dificuldades, incentiva o alongamento do período de estudos no sentido da atualização permanente de conhecimentos dos profissionais; que os universitários tenham seus cursos de formação diminuídos, mas complementados por aperfeiçoamentos periódicos; a cooperação interuniversitária entre institutos de educação de adultos, ginásios populares, num trabalho de equipe com vistas para a pesquisa, mas dentro de método funcional. (M.L.L.) 63.

378:62

GUSMÃO, Jayme — O engenheiro: sua importância na civilização tecnológica. *Est. univ.* 10 (1) : 139-145, jan./mar. 1970.

Visão histórica da engenharia fixando-se no campo da engenharia civil.

O "cientista" interpreta as leis da natureza e o "engenheiro" aplica estas interpretações científicas para fins úteis ao homem, devendo ter, portanto, uma base científica, conhecimento das habilidades técnicas e práticas e responsabilidade, analisando e interpretando as necessidades do homem e avaliando suas repercussões econômicas (B.K.) 64.

378(094.5)"1954/1961"

NEVES, Carlos de Souza — *Ensino Superior no Brasil*; legislação e jurisprudência federais (1954/1961-A-Z). Rio de Janeiro, MEC, INEP, 1969. 2 v.

225

Complementação ao "Ementário da legislação federal no Brasil; ensino e cultura (1930/1967)" (veja B.B.E. v. 17, n. 2, item 9), apresentando coletânea de leis e documentos, ligados aos cursos de economia doméstica, administração, agrimensura, engenharia de operações, estatística, fisioterapia, geologia, nutrição, terapia ocupacional, meteorologia, psicologia, teatro. Obedecendo a uma ordem alfabética e cronológica (1954/61), destaca, entretanto, o período de 62 a 69, com a Lei de Diretrizes e Bases com suas reformulações atinentes ao regime escolar, didático e administrativo, currículos e regulamentos, estatutos, regimentos, face à descentralização do ensino por ela estabelecida. (M.L.L.) 65.

378(816.1).001.5

PASTORE, José et alii — *O ensino superior em São Paulo*; aspectos

quantitativos e qualitativos de sua expansão. São Paulo, Instituto de Pesquisas Econômicas, 1970, 270 p.

Veja B.B.E. v. 18 n. 3, item 54. 66.

378(816.11)

CARVALHO, Laerte Ramos — O Brasil, a cultura e a universidade. *Est. S. Paulo*, 13 jul. 1969.

Revive as preocupações de Júlio Mesquita Filho atinentes aos problemas universitários brasileiros, ressaltando o seu papel na criação da Universidade de S. Paulo, como uma decisão política e uma resposta ao movimento revolucionário da época, que em última análise lhe parecia crise de natureza educacional.

Recorrendo à história do ensino superior no Brasil, nos seus modelos de estruturação universitária, salienta a orientação daquela universidade no sentido da pesquisa e da liberdade de ensino. (M.L.L.) 67.

378.014.3

CHAGAS, Valnir — A seleção e o vestibular na reforma universitária.

Veja: 378.244.2.

FURTER, Pierre — Visão utópica : seu desafio e suas limitações. Trad. C. Oiticica. *Paz e Terra*, 4 (9) : 45-50, out. 1969.

Crítica ao estudo de C. A. van Peursen sobre as dicotomias em torno dos objetivos da educação superior. Comenta sobre a condensação do período de estudo e suas repercussões sobre o desenvolvimento da univer-

sidade, servindo não apenas a uma classe privilegiada, mas atendendo às necessidades globais do país. Qualquer reforma universitária deve ter em vista o sistema educacional como um todo, e conseqüentemente reformular a pedagogia da escola secundária.

Focaliza a importância das relações humanas na administração da universidade, alertando sobre a sua autonomia, de modo a proteger-se contra as medidas de planejamento a longo prazo.

Defende a participação dos alunos nos órgãos de decisão, lembrando que ao conhecimento se liga responsabilidade não apenas moral, mas também política. (M.L.L.) 68.

RICOEUR, Paul — Reconstruir a universidade. *Paz e Terra*, 4 (9) : 51-59, out. 1969.

Estamos em uma época em que é preciso fazer reformismo e permanecer revolucionário, no sentido de manter na universidade a "relação de ensino", ou seja, de colaboração entre aluno e professor. Defende sua participação nas decisões da universidade, dentro das comissões partidárias, instituídas pelo sistema de eleição ou das listas comuns, compreendendo professores, assistentes e estudantes. Seria da competência de tais comissões o estabelecimento de temas e métodos de ensino, planificação das provas de controle, introduzindo-se estudantes na mesa julgadora. (M.L.L.) 69.

378.1

O CICLO básico, 1.º ciclo geral de estudos. Rio de Janeiro, Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 1969. 60 p.

Reúne documentos básicos, conclusões e recomendações de seminários sobre a reforma universitária brasileira, realizados em maio de 1969, no Rio de Janeiro. Destacam-se os trabalhos de Newton Sucupira, Rubens Maciel e Valnir Chagas, respectivamente, sobre a seleção e o vestibular na reforma universitária e organização e funcionamento do ciclo básico. (M.L.L.) 70.

378.1

CONSELHO de Reitores debateu vestibular único e ciclo básico.

Veja: 38.244.2.

MACIEL, Rubens — Organização e funcionamento do ciclo básico. *In: O ciclo básico*; 1.º ciclo geral de estudos. Rio de Janeiro, Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 1969, p. 44-54.

Relata a evolução do projeto de criação do ciclo básico nas universidades, assinalando os seus objetivos de recuperação das insuficiências de conhecimento registradas no vestibular e de orientação para a escolha da carreira e realização de estudos para ciclos posteriores.

As instituições, que mantenham diferentes cursos de formação profissional, obrigam-se igualmente à manutenção do curso básico. Seu currículo deve apresentar uma parte fixa vinculada à área de conhecimentos para a qual o aluno se encaminha e outra variável que se possa adaptar a cada caso, individualizando a recuperação pretendida. (M.L.L.) 71.

SUCUPIRA, Newton — O ciclo básico: sua natureza e problemas de

sua organização. *In: O ciclo básico* (1.º ciclo geral de estudos). Rio de Janeiro, Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 1969, p. 5-19.

O ciclo básico, estágio inicial de estudos universitários, de natureza propedêutica e pré-profissional complementa as deficiências do secundário, articulando-o com os cursos superiores profissionais, proporcionando ao aluno oportunidade de amadurecer sua decisão vocacional.

Enfrentando problemas de estrutura, organização administrativa e curricular, apresenta recomendações de ordem prática quanto à flexibilidade dos programas coordenados pela universidade, à distribuição dos cursos pelas grandes áreas de conhecimento com o vestibular único e regime parcelado, obedecendo ao sistema de crédito, e, ainda, quando à criação do setor de aconselhamento aos alunos na escolha da carreira. (M.L.L.) 72.

378.244.2

CHAGAS, Valnir — A seleção e o vestibular na reforma universitária. *O ciclo básico*; 1.º ciclo geral de estudos. Rio de Janeiro, Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 1969, p. 20-43.

A seleção em nível universitário é feita em duas etapas: para estudos superiores genericamente considerados e, dentro deles, para uma carreira determinada. Os exames vestibulares permitem a distribuição das vagas nos limites fixados pelas várias instituições e o diagnóstico da formação dos candidatos. Nas instituições que mantêm mais de um curso, o vestibular

será unificado no seu conteúdo e execução, abrangendo conhecimentos comuns às diversas formas de educação do 2.º grau, para que se possa configurar o "perfil de cultura" do aluno e especialmente o seu nível de aptidões.

Quanto à centralização das provas, tem início dentro da própria universidade, observando que algumas escolas isoladas já começam a se associar à universidade para integrar-se no seu vestibular único, o que dá margem ao prognóstico do estabelecimento de um vestibular regional com um "serviço central" que unifique os meios e assegure um teor cada vez maior de eficiência, rapidez e precisão aos trabalhos do vestibular. (M.L.L.) 73.

228

378.244.2

CONSELHO de Reitores debatem vestibular único e ciclo básico. *CAPES B.* (206) : 17-23, jan. 1970.

Reúne conclusões do Seminário do Conselho de Reitores dispondo sobre o vestibular unificado de áreas afins, a organização e funcionamento do ciclo básico conforme trabalhos de Ru-

bens Maciel, Newton Sucupira e Valnir Chagas, já analisados neste número. (M.L.L.) 74.

378.4(813.2):36+301.185

UNIVERSIDADE Federal do Rio Grande do Norte. Centro Rural Universitário de Treinamento e de Ação Comunitária. *CRUTAC*; condensação de publicações anteriores e resumo das realizações no período de 1966/69. Natal, Impr. Univ. 1969. 68 p.

Mostra a filosofia, objetivos e atividades do *CRUTAC* em doze municípios do Rio Grande do Norte, nos setores administrativo, educacional, jurídico, de saúde e economia, no período de 1966/69. Sua experiência proveitosa levou o governo à criação do *CIN-CRUTAC*, com finalidades de propiciar a implantação de programas semelhantes nas universidades brasileiras, onde o treinamento dos alunos será realizado, em parte, de acordo com o programa do *CRUTAC*: estágio inicial de formação profissional, individual ou em equipe, para atuação posterior nas zonas de aplicação. (M.L.L.) 75.

II  
ASSUNTOS  
MULTIDISCIPLINARES

002:007

VICENTINI, Abner Lellis Corrêa —  
Da Biblioteconomia à Informática.  
*R. Serv. Públ.* 105 (3) : 251.296,  
set./dez. 1970.

Em conseqüência do progresso científico e tecnológico, o livro já não é o principal veículo de transmissão do conhecimento e sim o artigo, o relatório de pesquisa e outros tipos de documentos.

A Biblioteconomia tornou-se então inadequada e surgiu a Documentação com Paul Otlet, fundador da FID, resultando no conflito Biblioteconomia *versus* Documentação. O aparecimento da ciência da Informação resultou em novo conflito Biblioteconomia *versus* Documentação *versus* Ciência da Informação, e o impacto da automação causou grandes mudanças nos currículos das Escolas de Biblioteconomia e Documentação.

Mikhlailov lançou em 1967 o termo *Informática*, advogando sua utilização.

As controvérsias em torno do novo termo são aqui discutidas, apresentando-se panorâmica das opiniões de bi-

bliotecários, documentalistas, filósofos etc. do mundo inteiro.

Estudo comparativo dos três conceitos leva a justificar o termo Informática, como um grupo de ciências (ou técnicas) pertinentes ao estudo completo de informação em seus aspectos teóricos aplicados e sociais.

Acompanha extensa bibliografia (374 itens). (R.H.T.) 76.

016:087.5

BIBLIOGRAFIA Brasileira de Livros  
Infantis, n. 2, Rio de Janeiro, Sindicato dos Editores de Livros,  
1970. 92 p. ilustr.

Bibliografia exaustiva, exclusivamente de livros infantis, publicados no Brasil no período de julho de 1967 a dezembro de 1968 e dividida em grupos etários. (B.K.) 77.

016:301.185.1(81)

FUKUI, Lia Freitas Garcia — Estudos de família no Brasil; bibliografia comentada. *Cadernos* (3) : 121-141, nov. 1970.

Pesquisa bibliográfica, ordenada cronologicamente, cujas referências obedecem à seguinte classificação: estudos gerais; métodos; família; legislação e política social; pesquisas em ciências sociais e em processo.

Na introdução de cada um destes itens, comenta sobre as características das obras ali registradas, que procuram analisar a sociedade brasileira e a instituição familiar em sua gênese e desenvolvimento, dentro de uma perspectiva sociológica ou antropológica e psicossocial; as inclinações, técnicas e deficiências das pesquisas no meio urbano, rural, nas favelas, voltadas para os estudos de comunidades, condições de trabalho do menor, papel da mulher em diferentes gerações. (M.L.L.) 78.

016:37=20(81)

TOWARD, Agnes E. — Brazil. In: *Handbook of Latin American Studies n. 31*; a selective and annotated guide to recent publications in anthropology, economics education, geography, government and international relations, and sociology. Gainesville, Henry E. Adams, 1969, p. 333-357.

Refere-se às atuais características da situação educacional brasileira, sob as influências da descentralização estabelecida com a LDB, e do movimento político de 1964, evidenciando os problemas que a envolvem: analfabetismo, evasão escolar, planejamento, organização de currículos, articulação entre o ensino médio e superior, interesses profissionais, movimentos estudantis, a tecnologia no ensino superior — explorados com o incremento das pesquisas nos diferentes níveis de ensino. Bibliografia analítica, abrangendo

do 200 itens, documenta sobre os estudos naquela área recentemente publicados no Brasil. (M.L.L.) 79.

027:301.185

PEUUC, Odette Senna de Oliveira — A biblioteca e a comunidade. B. *bibliogr.* (26) : 33-40, jul./set. 1970.

Renovação dos acervos, espaço apropriado, aquisição planejada, formação de uma coleção didática são alguns dos aspectos que devem ser levados em conta para um relacionamento estreito entre as escolas e a biblioteca e desta com a comunidade. (B.K.) 80.

087.5(075)

LISBOA, Henriqueta — *Literatura oral para a infância e a juventude*. São Paulo, Ed. Cultrix, 1969. 188 p. ilustr.

Reúne lendas, contos tradicionais da infância e fábulas do folclore brasileiro, destinados à escola primária e secundária, que poderão ser utilizados como material didático, mas de forma recreativa e espontânea, estimulando e orientando a imaginação infantil. Inclui bibliografia. (B.K.) 81.

159.9.019.4

CICLO de estudos sobre relaxamento. B. *Psic.* 21 (57/58) : 1-127, jan./dez. 1969.

Série de estudos sobre relaxamento, dada em cursos pela Sociedade de Psicologia de São Paulo, onde são apresentadas várias técnicas, suas indicações e eventuais contra-indicações, acrescidas de trabalhos práticos ministrados em pequenos grupos para

assegurar a aplicação uniforme e controlável dos métodos. Nas várias técnicas utilizadas, de uma parte, como recondicionamento psicotônico e, de outra, tendo em vista obter maiores mudanças entre o consciente e inconsciente, foi sentida a presença da Psicologia analítica de Jung e as idéias de Ferenczi, em meio às associações com a Psicoterapia profunda, além da psicoterapia biônoma de Schultz. (F.S.) 82.

159.9.019.4.001.5

CAPALDO, Orlene L. et alii — Um experimento sobre compreensão de afirmações. *R. Curso Pedag.* (5) : 109-118, 1969.

Estudo realizado junto a alunos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de S. José do Rio Preto com o objetivo de demonstrar-lhes até que ponto o fator "autoria" pode modificar a avaliação de um pronunciamento.

Foram apresentadas aos alunos 2 frases, trocando-se um dos autores, pedindo-se-lhes que escrevessem a respeito.

Os resultados foram avaliados a partir dos comentários baseados no conhecimento das idéias do autor, ou sem qualquer referência a êste, ou ainda, com interpretação ambígua do texto. Conclusões: o sentido atribuído à afirmação depende muitas vezes da ligação com a fonte de origem e, conseqüentemente, é grande a influência do professor na indicação bibliográfica. (M.L.L.) 83.

159.922.7:087.5

CARDOSO, Ofélia Boisson — *Fantasia, violência e medo da literatu-*

*ra infantil.* Rio de Janeiro, Conquista, 1969. 3 v.

A partir de uma fundamentação psicológica sobre a agressividade e o medo nas suas relações com a percepção da criança, e, ainda, sobre a fantasia como mecanismo de adaptação do indivíduo ao meio, analisa o conteúdo e forma de contos e lendas de diferentes países. Ressalta alguns tópicos cuja influência parece marcante no desenvolvimento de emoções perturbadoras, na gênese de impulsos destrutivos e até mesmo nos estados neuróticos da criança, conforme casos ilustrativos de observações no convívio familiar, em escolas pré-primárias de diferentes níveis sociais e por intermédio de sessões de psicoterapia infantil.

Alerta sobre a escolha da leitura de modo a atender ao objetivo educacional de desenvolvimento da imaginação, do vocabulário e das qualidades positivas da criança e do adolescente, atribuindo aos pais, professores e psicólogos uma parcela de responsabilidade na revisão dessa literatura. (M.L.L.) 84.

159.922.8

SPRANGER, Eduard — *Psicologia da juventude.* Trad. Thomas Newlands Neto. Rio de Janeiro, Ed. Bloch, 1970. 454 p. (Col. Vivência).

Trabalho com o objetivo de possibilitar a compreensão e ajuda da adolescência, apelando para os princípios da psicologia evolutiva, diferencial e da fisiologia. Descreve determinada geração, com suas características próprias e culturais, focalizando a gênese de suas fantasias, consciência moral, religiosa e jurídica, sua concepção do

mundo, ideais políticos e profissionais, vida afetiva e sexual. (M.L.L.) 85.

159.93

DAY, R. H. — *Psicologia da percepção*. Trad. do Dep. de Psic. Educ. da Fac. de Fil. Ci. e Letras da Univ. de São Paulo. S. Paulo, José Olímpio Ed. e Ed. Univ. S. Paulo, s.d. 118 p. (Col. Psicologia Contemporânea).

232

Livro de orientação didática para alunos com noções fundamentais sobre o estudo da percepção, sua evolução histórica e métodos de pesquisa. Mediante estudos com animais, evidencia os elementos inatos e ambientais que a determinam, os processos neurofisiológicos que a envolvem e aspectos bi ou tridimensionais de sua extensão — espaço, movimento e forma. Apresenta as tendências genéricas e aspectos principais das teorias atuais — Gestalt, estimulação e funcionalismo, salientando suas relações com a aprendizagem e motivação. (M.L.L.) 86.

159.953(043)

NOVAES, Maria Helena — A influência da organização percepto-motora na aprendizagem. *R. bras. Est. pedag.* 52 (115) : 149-161, jul./set. 1969.

Veja B.B.E. v. 17 n. 3, item 138. 87.

301.331

FERRANTE, Vera Lúcia Botta — *Divisão do trabalho e solidariedade*

social. *B. Cadeira Soc. Fund. Sociol. Educ.* 4 (1) : 117-127, set. 1969.

Explicação histórica das diferentes modalidades de realização do trabalho num mundo artesanal e dentro do conceito capitalista, com o aparecimento de máquinas e trabalhadores especializados.

O trabalho passa a ser definido em termos de organização coletiva e não mais de capacidades individuais. Para evitar a rotina, as empresas modernas estão optando por funcionários pluri-especializados ao mesmo tempo em que ampliam o período de lazer dos operários.

Compara a perspectiva de interpretação diversa de Marx e Durkheim sobre solidariedade social. (B.K.) 88.

301(-201)

CONSORTE, Josildeth Gomes — *Caracterização sócio-econômica e cultural da criança de favela*.

Veja: 37.015.4(815.4).001.5.

FERRANTE, Vera Lúcia Botta — *Pesquisa sobre a "estabilidade do trabalhador urbano no seu emprego" no município de Araraquara*.

Veja: 331.024.001.5.

301.001.5

GUIDI, Maria Lais Mousinho & DUARTE, Sérgio Guerra — *Um esquema de caracterização sócio-econômica*. *R. bras. Est. pedag.* 52 (115) : 65-82, jul./set. 1969.

Contribuição à metodologia das pesquisas em ciências sociais, considera a ocupação isoladamente insuficiente para caracterizar os diferentes níveis sócio-econômicos e propõe o seguinte esquema de investigação: 1) nível ocupacional dos pais ou responsáveis; 2) nível de instrução do pai; 3) nível de instrução da mãe; 4) área de residência; 5) características físicas da moradia; 6) conforto doméstico.

Obedecendo a uma escala de valores, foram estes aspectos diferentemente atribuídos às 5 camadas sociais (classes baixa inferior e superior, média inferior e superior e classe alta), e devidamente justificados.

Aponta as vantagens do esquema no sentido da fácil adaptação às peculiaridades regionais e da caracterização com base também nas condições gerais dos informantes. Inclui anexos da referida escala e instruções para a classificação. (M.L.L.) 89.

301.151

EYSENCK, H. J. — *Usos e abusos da Psicologia*; um psicólogo analisa as aplicações dessa ciência à vida cotidiana. Trad. R. de Moraes e E. Moraes de Andrade. 3. ed. S. Paulo, IBRASA, 1967. 270 p.

A vulgarização da Psicologia tem fomentado atitudes superotimistas em alguns e exagerado ceticismo em outros. Procura restabelecer o necessário equilíbrio, fazendo análise crítica dos temas: avaliação da inteligência; psicologia vocacional; psicoterapia e seus efeitos; atitudes sociais: intolerância racial (pesquisa sobre a psicologia do anti-semitismo — Inglaterra); sondagem de opinião pública e produtividade industrial. Distingue em cada um o que tem base científica daquilo que

classifica como meros “abusos da Psicologia”, ou seja, pontos de vista baseados apenas em opiniões pessoais.

Documenta o trabalho com pesquisas realizadas em vários países. (B.K.) 90.

301.163.4:373.3

ATTAB, Zuleika Aum — Algumas considerações gerais a respeito do trabalho em grupo na escola primária. *R. Curso Pedag.* (5) : 51-56, 1969.

Sendo um dos objetivos da educação o aperfeiçoamento do homem, não o considerando isoladamente, mas em suas relações com os outros, intensifica-se na escola primária o interesse em adotar o estudo em grupo.

Baseado em experiência própria, alerta os professores sobre a organização dos grupos em função da adaptação progressiva da criança e de acordo com os princípios da psicologia evolutiva, atentando para os problemas de liderança e as condições em que esta se processa.

Não bastam as técnicas de ensino, é necessário dosá-las convenientemente, de acordo com a capacidade de cooperação de cada um e levar o aluno à avaliação do seu rendimento. (M.L.L.) 91.

301.18-055.2

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani — Mulher: questão de ciência. *B. Cadeira Soc. Fund. sociológ. Educ.* 4 (1) : 45-63, set. 1969.

Analisa a pesquisa internacional “Imagens da mulher na sociedade” dirigida por Paul-Henry Chambart de Lauwe, onde reúne material empírico que

permite a comparação entre os modos de perceber “os objetos, as situações e o outro”, envolvendo realidades políticas, religiosas, sociais e culturais diferentes. Compara as atitudes com relação à condição da mulher num país socialista (Polônia) e em países de economia de mercado em estágios diversos (Canadá, França, Marrocos e África Negra — Costa do Marfim e Togo). (B.K.) 92.

329.11:008

DEWEY, John — *Liberalismo, liberdade e cultura*. Trad. e apres. Anísio Teixeira. São Paulo, Ed. Nacional e Ed. U.S.P. 1970. 261 p. (Cultura, Sociedade, Educação, 11).

Reúne dois trabalhos escritos na década de 30 com o objetivo de mostrar o caminho que o liberalismo deve tomar para recuperar sua vitalidade.

Em “Liberalismo & Ação Social”, define sua posição econômica e política, revisando o desenvolvimento histórico do liberalismo desde Locke, A. Smith, Bentham e Mills, salientando o seu valor duradouro, mas criticando a formação liberal dessas idéias. Enumera as razões de sua irrelevância para os problemas políticos e econômicos da atualidade.

Em “Liberdade e Cultura” analisa a verdadeira cultura democrática que atua como força unificadora da sociedade americana. (B.K.) 93.

331.024:301.001.5

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovanni — Projeto de pesquisa: fertilidade e participação feminina na força de trabalho-problema. *B. Cadeira Soc. Fund. sociológ. Educ. 4* (1) : 26-38, set. 1969.

Pesquisa de campo com o objetivo de verificar a hipótese de associação entre baixa fertilidade e o trabalho da mulher fora do lar e sua constatação nos diferentes meios sociais. Será feita no município de Araraquara, constituindo-se como universo toda a população feminina de mais de 15 anos (independente do estado civil), sorteando-se uma amostra estratificada. A entrevista será o instrumento de coleta de dados, obedecendo a roteiro preestabelecido, embora com mecanismos alternativos, conforme itens apresentados. (B.K.) 94.

331.024.001.5

FERRANTE, Vera Lúcia Botta — Pesquisa sobre a “estabilidade do trabalhador urbano no seu emprego” no município de Araraquara. *B. Cadeira Soc. Fund. sociológ. Educ. 4* (1) : 1-25, set. 1969.

Projeto de pesquisa a ser realizada em Araraquara, tomando por base as características essenciais da produção capitalista e tentando explicar como dentro do antagonismo capital-trabalho aparece a problemática da estabilidade e suas implicações na esfera industrial.

Hipóteses: 1) conscientização do operário em face da perda da estabilidade; 2) esta é apresentada como fator de redução de produtividade.

Utilizando-se dados informativos do IBGE, serão selecionadas empresas do tipo grande, médio e pequeno, conforme total de empregados, recorrendo-se também a fichas, processos e entrevistas com empregados e empresários para exame do problema.

Pretende comparar o regime da estabilidade vigente no Brasil com o de alguns países e contrastar as decorrên-

cias das possíveis diferenças de legislação. (B.K.) 95.

331.024-055.2

SALM, Cláudio Leopoldo — *Aspectos da discriminação da mulher no mercado de trabalho*. Rio de Janeiro, IPEA, CNRH, 1970. 15 p. (CNRH /Sér. MO/DT115).

Resume as principais observações dos cinco estudos já feitos pelo IPEA sobre a evolução da taxa de atividade feminina no Brasil: 1) dificuldade em estimar com precisão o grau de participação feminina no setor primário através dos censos; 2) baixa taxa de atividade nos setores não agrícolas em termos de comparações internacionais, e 3) a participação feminina se concentra nos grupos de idade mais jovens, caindo drasticamente por volta dos 20 anos (idade do casamento e educação dos filhos). (B.K.) 96.

36:37.018.15

SERVIÇO Social do Comércio, Departamento Nacional — *Uma experiência em educação de pais*. Rio de Janeiro, 1970. (Boletim de Intercâmbio, 11)

Experiência realizada no Centro de Preparação de Pessoal do SESC, tendo por objetivo estimular a participação cada vez mais consciente dos pais no processo de desenvolvimento de seus filhos.

Utilizou-se da técnica de Serviço Social do Grupo, desenvolvendo-se atividades recreativas, reuniões e discussões em grupo junto aos pais de crianças que freqüentavam a Recreação Infantil. Entrevistados individualmente, informavam sobre as respecti-

vas condições sócio-econômicas, relacionamento familiar, costumes e valores, comportamento dos filhos no lar e na escola.

Os dados apurados revelaram o interesse em acompanhar as atividades daquele setor do SESC e a grande disponibilidade para participar de reuniões mensais, onde seriam abordados temas à sua escolha, como a liberdade, refletindo-se sobre os valores que deveriam orientar o trabalho educativo. (M.L.L.) 97.

362.7

FUNDAÇÃO Nacional do Bem-Estar do Menor, Setor Relações Públicas. *Programas brasileiros de serviços para a Juventude*; documento do Brasil. Conclusões e recomendações do Seminário Inter-regional de Programas Nacionais de Serviços para a Juventude, realizado em Holte, Dinamarca, em novembro de 1968. [Rio de Janeiro] 1969. 119 p.

Após um panorama da situação educacional no Brasil nos diferentes níveis de ensino, ressalta a necessidade de planos de desenvolvimento, contando com a participação da juventude. Discrimina assim os diversos programas da política governamental e entidades particulares neste sentido, desenvolvidos pela FUNABEM, MUDES, Projeto Rondon, ABCAR, Clube 4 S, e movimentos de escoteiros e bandeirantes, bem como os de cunho religioso — JAC, JOC e ACM, mostrando seus objetivos, atividades e vantagens. Recomenda o intercâmbio de experiências com outros países, a garantia da assistência da ONU e organizações especializadas para o desenvolvimento de tais programas, atentando para

a formação profissional e emprêgo de mulheres e jovens adolescentes. (M.L.L.) 98.

369.4

FUNDAÇÃO Nacional do Bem Estar do Menor, Setor Relações Públicas. *Programas brasileiros de serviços para a Juventude*; documento do Brasil.

Veja: 362.7.

658.3.001

FONTES, Lauro Barreto — Treinamento: utilização ou subutilização perdulária de recursos humanos. *B. Desenv. Pes.* 3 (4): 263-284, out./dez. 1970.

Pesquisa levada a efeito pela Petrobrás visando ao levantamento e análise das atividades de treinamento desenvolvidas na Região de Produção da Bahia, no período de 1962 a 1969. A amostragem se constituiu de 5.593 fichas individuais de acompanhamento de treinamento e outras tantas de registro funcional.

Apresenta dados estatísticos quanto aos cursos realizados e total de treinados, concluindo que 80% do pessoal treinado, direta ou indiretamente, estão executando trabalhos correlatos ao treinamento ou aos cursos ministrados. (B.F.) 99.

659.3

RIVERS, William L. & SCHRAMM, Wilbur — *Responsabilidade da comunicação de massa*. Trad. de Muniz Sodré e Roberto Lent. Rio de Janeiro, Ed. Bloch, 1970. 375 p.

Apresenta breve histórico sobre o progresso da comunicação de massa em suas formas e instrumentais, de 1950 aos nossos dias, evidenciando os seus diferentes conceitos dentro de uma política autoritária, liberal e da teoria da responsabilidade social. Mostra os problemas de controle de jornais, revistas, programas de rádios, cinema e TV, tendo em vista os princípios da liberdade, justiça e verdade, perante o governo e a sociedade.

A responsabilidade básica da comunicação de massa é conseguir produtos de melhor qualidade possível e conhecer a profundidade e amplitude das necessidades e interesses do público. (M.L.L.) 100.

792.053.2

MACHADO, Maria Clara — Pequenos crimes contra o teatro. *Teatro da juventude*, 6 (34) : 3-4, 1970.

Critica o teatro feito para a criança, ignorando-a e fugindo às regras básicas para se fazer um bom espetáculo. Grupos que produzem peças infantis sem nenhuma orientação pedagógica, tentando comunicação através da excitação provocada nas crianças, chamando a isso de participação.

Chama atenção para a falta de preparação dos pais sobre o teatro, o que os leva à má escolha das diversões para os seus filhos. (F.Q.J.) 101.

792.022-053.2

VALLI, Virgínia — A máscara no teatro. *Teatro da Juventude*, 6 (36) : 5-10, 1970.

A máscara, como testemunho de civilização, extremamente velho, é o pri-

meiro documento do drama primitivo. Como exemplo de encenação cita "O vendedor de chapéus", além de ensinar como fazer máscaras pelo processo clássico e sua adaptação nas diversas oportunidades. (F.Q.J.) 102.

792.076-053.2

GOUVEIA, Júlio — Um exemplo de texto para crianças. *Teatro da Juventude*, 6 (33) : 13-14, 1970.

Analisa a peça de Augusto Cavaleiro Lima, "A onça e o bode", apontando-a como um bom texto para crianças, pois encerra uma mensagem educacional, e provando ao público infantil que: "uma situação difícil pode e deve ser enfrentada". (F.Q.J.) 103.

OSCAR, Henrique — O problema do teatro infantil. *Teatro da Juventude*; 6 (33):3-11, 1970.

Aborda o problema do teatro infantil, explicando a diferença do teatro para criança e do teatro por crianças.

Aponta os problemas decorrentes desse último, achando essa exibição condenável tanto do ponto de vista da criança-intérprete, como da criança-público.

Aconselha o jogo dramático entre as crianças, mostrando os benefícios que ele proporciona e como deve ser concebido. Cita Léon Chancerel com seu livro, rico em sugestões para jogos, e a maneira de realizá-los.

Finaliza apresentando 10 itens estabelecidos no "Sétimo Congresso Americano de Teatro para Crianças", realizado em julho de 1951, em Los Angeles, fixando as condições desejáveis para o gênero. (F.Q.J.) 104.

801=690(81)

CÂMARA JÚNIOR, J. Matoso —

Os estudos de Português no Brasil.

*Letras* (17) : 23-52, 1969.

Analisa a evolução dos estudos lingüísticos no Brasil, classificando-os em dois períodos: até a 4.<sup>a</sup> década do século XX e na atualidade, assinalando as características comuns e específicas. Debate-se a teoria gramatical, procedem-se as pesquisas filológicas, o desenvolvimento dos estudos fonéticos e das diferenças geográficas e sociais do linguajar popular. Impõe-se, deste modo, uma política de orientação da língua literária, no sentido de acompanhar, em linhas gerais, o falar cotidiano e sobre ele construir os seus padrões escritos. (M.L.L.) 105.

237

802-1/-8.001.5

VIEIRA, Noélia de Melo — A interferência da língua materna na incorporação das estruturas gramaticais de uma 2.<sup>a</sup> língua. Um experimento. *R. Curso Pedag.* (5) : 57-67, 1969.

Vários aspectos podem ser comparados entre 2 línguas — o sistema de sons, gramática, vocabulário, grafia, facilitando ou dificultando a aprendizagem de novo idioma.

Contesta, entretanto, quanto a tal interferência e para pô-la à prova, realiza experimento junto a alunos de inglês — principiantes e avançados. Seleccionadas 25 estruturas gramaticais e apresentadas aos 2 grupos, observa maior domínio do vocabulário por parte dos avançados, o que leva a concluir que o maior grau de escolaridade e estudo lhes tenha possibilitado libertar-se da interferência das estruturas da língua inglesa. (M.L.L.) 106.

III  
LIVROS DIDÁTICOS \*

239

Nível elementar

3(075.2)

ARAÚJO, Ruth & MIRANDA, Olin-  
da Pinto — *Atividades de estudos  
sociais*; 2.<sup>a</sup> sér. nível 1. Ilust. Fran-  
cisco Souza Moraes. São Paulo.  
Instituto Brasileiro de Ed. Pedagó-  
gicas [s.d. 1970] 64 p. ilust. 107.

MEDEIROS, Umberto Augusto de  
— *Estudos Sociais*; sér. primária,  
1.<sup>a</sup> sér. nível 1. São Paulo, Instituto  
Brasileiro de Ed. Pedagógicas [s.d.  
1970] 64 p. ilust. — 2.<sup>a</sup> sér. nível  
1 [s.d. 1970] 64 p. 108.

TEIXEIRA, Francisca Alba — *Estu-  
dos sociais na escola primária*.  
Belo Horizonte, Ed. Virgília, 1969.  
116 p. ilust. 109.

372.46(075.2)

FONSECA, Thereza Neves da &  
MAGALHÃES, Icles Marques —  
*Exercícios meu companheirinho,  
linguagem*; 1.<sup>a</sup> sér. nível 2. Rio de  
Janeiro, Sér. Cadernos Didáticos  
[s.d. 1970] 88 p. ilust. 110.

RIALVA, Rita Amil de & RIALVA,  
Maria Gabriela de — *Meus deve-  
res*; 4; exercícios de linguagem,  
matemática, conhecimentos gerais;  
curso primário. Rio de Janeiro, Liv.  
Francisco Alves, 1970. 125 p. ilust.  
111.

372.46 (075.2)

SILVA, Iêda Dias da & CARVA-  
LHO, Maria Vicentina de Campos  
— *Linguagem na escola primária*.

\* Fonte de consulta: Bibliografia Bra-  
sileira Mensal — INL/COLTED (só inclui-  
mos nesta edição os livros em 1.<sup>a</sup> edição

ou em edição revista, aumentada ou  
atualizada).

- Pref. Maria Yvonne Atalécio de Araújo. Belo Horizonte, Ed. Vigília, 1969. 184 p. ilustr. 112.
- 372.46/47(075.2)  
FONSECA, Thereza Neves da & MAGALHÃES, Icles Marques — *Exercícios meu companheiro*; Linguagem, nível 5, 4.<sup>a</sup> sér. primária. Rio de Janeiro, Sér. Cadernos Didáticos [s.d. 1970] 194 p. ilustr. — Matemática, nível 5, 4.<sup>a</sup> sér. primária. [S.d. 1970] 232 p. ilustr. 113.
- 372.46/48 + 372.83(075.2)  
OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de — *Livro-preparatório*; integração: primário-ginásio; matérias básicas: português — matemática — estudos sociais: história e geografia — moral e cívica. 1 ed. São Paulo, Ed. do Mestre [s.d. 1970] 652 p. ilustr. 114.
- 372.48(075.2)  
PÓRTO, Leônidas Sobrino et alii — *Caderno de geografia*; admissão, nível 6. Rio de Janeiro, Sér. Cadernos Didáticos [s.d. 1970] 47 p. ilustr. 115.
- — *Caderno de geografia*; iniciação à geografia geral; aplicação à geografia do Brasil. Rio de Janeiro, Sér. Cadernos Didáticos [s.d. 1970] 48 p. ilustr. 116.
- 372.83(075.2)  
SCHMIDT, Maria Junqueira — *Curso de educação moral e cívica*; 1, para o nível 6 do curso primário e o 1.<sup>o</sup> ano ginásial. 2. ed. rev. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1970. 193 p. 117.
- 502(075.2)  
SILVA, Ruth Ivoth Tôrres da — *Ciências naturais*; 4.<sup>o</sup> e 5.<sup>o</sup> livros. Ilust. de Miron Zaions e Teresinha Tabajara Baimis. Pôrto Alegre, Ed. Tabajara, 1969. 157 p. ilustr. 118.
- 502 + 53(075.2)  
VEREZA, Lucy Serrano — *Ciências físicas e naturais*; 4.<sup>o</sup> ano, nível 5. Rio de Janeiro, Conquista [s.d. 1970] 32 p. ilustr. 119.
- 51(075.2)  
FONSECA, Thereza Neves da & MAGALHÃES, Icles Marques — *Exercícios meu companheiro*; Matemática, nível 5, 4.<sup>a</sup> sér. primária. Rio de Janeiro, Sér. Cadernos Didáticos [s.d. 1970] 232 p. ilustr. 120.
- MAGALHÃES, Maria Lúcia de — *Aprendo matemática moderna*; 1.<sup>a</sup> sér. primária, nível 2. Rio de Janeiro, Sér. Cadernos Didáticos [s.d. 1970] 48 p. ilustr. 121.

51(075.2)

OSÓRIO, Norma Cunha et alii, adapt. — *Vamos aprender matemática*, 2. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1969. 160 p. ilustr. 122.

TOLEDO, Maria do Carmo Arruda — *Exercícios de matemática moderna*; 1.<sup>a</sup> sér. primária. São Paulo, Ed. Didática Irradiante, 1970. 168 p. ilustr. — 2.<sup>a</sup> sér. 1970. 168 p. — 3.<sup>a</sup> sér. 1970. 168 p. 123.

58(075.2)

MACIEL, Alice — *Botânica*; guia para o professor primário. 3. ed. ampl. Pôrto Alegre, Liv. Sulina, 1969. 85 p. ilustr. (Col. Didática Sulina). 124.

802=690(075.2)

CEGALLA, Domingos Paschoal — *Português fundamental*; 5.<sup>o</sup> ano (admissão). 15. ed. rev. melh. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1970. 284 p. ilustr. 125.

918.1(075.2)

MÜLLER, Carlota Maria Pôrto — *Geografia do Brasil*, para o curso primário. Rio de Janeiro, Ed. Gráf. Miguel Couto [s.d. 1970] 48 p. ilustr. 126.

981(075.2)

ANDRADE FILHO, José Hermógenes de — *História do Brasil*; a

pergunta que ensina. 19. ed. rev. atual. Rio de Janeiro, Distr. Record [s.d. 1970] 223 p. ilustr. 127.

ANDRADE FILHO, José Hermógenes de — *Iniciação à nossa história*. 15. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, Distr. Record [s.d. 1970] 207 p. ilustr. 128.

### Nível médio

3(075.3)

TELES, Antônio Xavier — *Estudos sociais*; nova perspectiva das ciências humanas; para colégios, cursos normais e vestibulares. 4. ed. rev. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1970. 294 p. ilustr. 129.

241

51(075.3)

BETHLEM, Agrícola — *Matemática moderna*; 1.<sup>o</sup> v. para 1.<sup>a</sup> sér. ginásial. Rio de Janeiro, Distr. Record [s.d. 1970] 256 p. ilustr. — 2.<sup>o</sup> v. 2.<sup>a</sup> sér. [s.d. 1970] 143 p. — 3.<sup>o</sup> v. 3.<sup>a</sup> sér. [s.d. 1970] 223 p. — 4.<sup>o</sup> v. 4.<sup>a</sup> sér. [s.d. 1970] 304 p. 130.

BEZERRA, Manoel Jairo — *Questões de matemática*; para os cursos de preparação às escolas normais e militares, para os cursos do art. 99, cursos ginásiais e comerciais... 2. ed. rev. atual. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1969. 283 p. ilustr. 131.

51(075.3)

MANNO, Ronald de Oliveira — *Matemática*; ginásial, comercial, art. 99, preparação às escolas normais e militares, concursos em geral. Rio de Janeiro, Forum Ed. 1970. 297 p. ilustr. (Sér. Didática). 132.

MARQUES, José Francisco Comenali — *Matemática*; curso ginásial, v. 1. São Paulo, Instituto Brasileiro de Ed. Pedagógicas [s.d. 1970] 236 p. ilustr. 133.

242 MORANDI, Henrique — *Matemática*; 3, método moderno; curso médio — ciclo ginásial. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1970. 263 p. ilustr. 134.

OLIVEIRA, Antônio Marmo de — *Matemática moderna*; 3.<sup>a</sup> sér. ginásial. São Paulo, Ed. Didática Irradiante, 1969. 234 p. ilustr.; 4.<sup>a</sup> série ginásial, 1970. 257 p. (Ensino programado). 135.

ROCHA, Luiz Mauro et alii — *Matemática*; curso colegial moderno. São Paulo, Instituto Brasileiro de Ed. Pedagógicas [s.d. 1970] 2 v. 270, 303 p. ilustr.; v. 3, 1970. 338 p. 136.

ROCHA, Luiz Mauro & BARBOSA, Ruy Madsen — *Matemática*; curso ginásial moderno, v. 1. São Paulo, Instituto Brasileiro de Ed. Pedagógicas [s.d. 1970] 171 p. — v. 3. 1970. 208 p. 137.

SANGIORGI, Osvaldo — *Matemática*; curso moderno para os ginásios, 1.<sup>o</sup> v. 14. ed. rev. ampl. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1970. 373 p. ilustr.; 2.<sup>o</sup> v. 8. ed. 1970. 299 p. 138.

575(075.3)

BRAND, Harold — *Problemas de genética*. Ed. rev. e ampl. São Paulo, Ed. FTD [s.d. 1970] 198 p. ilustr. 139.

802=20(075.3)

FONSECA, João — *New spoken English*; basic course. 6. ed. rev. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1970. 273 p. ilustr. 140.

DIXSON, Robert James & AUDUJAR, Júlio I. — *Complete course in English*; book 2 — parte A. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1970. 144 p. ilustr. 141.

MARX, Lúcia Burle — *Inglês*. Rio de Janeiro, Ed. Gráf. Miguel Couto [s.d. 1970] 100 p. 142.

WRIGHT, Audrey L. & BARRET, Ralph P. — *Let's learn English*; intermediate course, book 3. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1970. 250 p. ilustr. 143.

802=40(075.3)

STARLING, José Nogueira & CUNHA, Carlos Maciel da —

*Cours de français; méthode structurale.* Belo Horizonte, Ed. Vigília [s.d. 1970] 354 p. ilustr. 144.

802=690(075.3)

ALMEIDA, Silas Leite de — *Lições de português; língua e literatura; vestibular único — madureza — 2.º ciclo.* Belo Horizonte, Ed. Vigília, 1969. 240 p. 145.

SALLES, Miguel — *Ensino renovado do português; 1.ª sér. ginásial.* 3. ed. rev. ref. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1970. 229 p. 146.

SILVA, Izaías Branco da — *Caderno de português; 1.ª sér. ginásial; cad.* 1. São Paulo, Instituto Brasileiro de Ed. Pedagógicas [s.d. 1970] s.n. p. ilustr. 147.

911(075.3)

CASTRO, Julierme de Abreu e — *Geografia para a escola moderna; especialmente indicado para estudo dirigido; v. 1.* Nova ed. rev. atual. até 1970. São Paulo, Instituto Brasileiro de Ed. Pedagógicas [s.d. 1970] 149 p. ilustr. — v. 2. Nova ed. rev. atual. até 1970. [s.d. 1970] 158 p. 148.

918.1(075.3)

DIAS, Octacílio — *Curso moderno de geografia do Brasil; primeiro vol.*

com uma introdução à geografia geral, 1.ª série ginásial. 5. ed. rev. ampl. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1969. 159 p. ilustr. 149.

93(075.3)

BESSELAAR, José van den — *Introdução aos estudos históricos.* 3. ed. rev. ampl. reimpr. São Paulo, Ed. Herder, 1970. 340 p. 150.

RODRIGUES, José Honório — *História e historiografia.* Petrópolis, Ed. Vozes, 1970. 306 p. 151.

243

981(075.3)

CASTRO, Julierme de Abreu e — *História do Brasil; especialmente indicado para estudo dirigido; v. 1.* São Paulo, Instituto Brasileiro de Ed. Pedagógicas [s.d. 1970] 190 p. (História para a escola moderna) — V. 2 [s.d. 1970] 191 p. 152.

### Nível superior

53(075.8)

BASSO, Délcio & FASOLO, Plínio — *Física; um.* Pôrto Alegre, Liv. Sulina, 1970. 212 p. ilustr. — 2. 1970. 129 p. (Col. Universitária, 14, 15). 153.

## ÍNDICE DE ASSUNTOS

- Alimentação escolar, 38  
Aprendizagem, 42, 87  
Assistência social, 97  
Assistência social a menores, 98  
Bibliografias especializadas, 77-79  
Biblioteca — Comunidade, 80  
Biografia de educadores, 33, 34  
Botânica — Livros didáticos, 124  
CRUTAC, 75  
Ciclo Básico, 70-74  
Ciências — Ensino, 53  
Ciências naturais — Livros didáticos, 118, 119  
Comunicações de massa, 100  
Conferência Nacional de Educação, 4.<sup>a</sup>  
— recomendações, 2  
Cultura, 93  
Dinâmica de grupo, 91  
Direito — Ensino, 61, 62  
Documentação, 76  
Engenharia — Ensino, 64  
Ensino agrícola, 21  
Ensino elementar, 17, 91  
Ensino elementar — Avaliação, 54  
Ensino elementar — Matrícula, 55  
Ensino fundamental — anteprojeto, 57  
Ensino individualizado, 40  
Ensino médio — reforma, 56  
Economia da educação, 19  
Educação, 1  
Educação — Bibliografia, 79  
Educação — Brasil, 8  
Educação — Congressos e Conferências, 2  
Educação — Discurso, 5  
Educação — Mudança social, 3  
Educação — Sistema, 44  
Educação de adultos, 58  
Educação artística, 24-29  
Educação artística — Professores, 27  
Educação de base, 22  
Educação dos pais, 97  
Educação moral e cívica, 20  
Educação moral e cívica — Legislação, 23  
Educação moral e cívica — Livros didáticos, 114, 117  
Educação permanente, 63  
Ensino superior, 60-75  
Ensino superior — Igreja católica, 60  
Ensino superior — Legislação, 65  
Ensino superior — Organização, 70-72  
Ensino superior — São Paulo, 66, 67  
Ensino técnico, 77  
Escolas rurais, 21  
Estatística da educação, 4  
Estudo dirigido, 41  
Estudos sociais — Livros didáticos, 107-109, 129  
Exames vestibulares, 73, 74

- Família — Bibliografia, 78  
 Filologia — Pesquisa, 106  
 Filosofia da educação, 9, 26  
 Física — Livros didáticos, 153  
 Francês — Livros didáticos, 144  
 Genética — Livros didáticos, 139  
 Geografia — Livros didáticos, 114-116, 148  
 Geografia do Brasil — Livros didáticos, 126, 149  
 Ginásio polivalente, 28  
 Guia de audiovisuais para professores, 43  
 História — Livros didáticos, 150, 151  
 História do Brasil — Livros didáticos, 127, 128, 152  
 História da educação, 6, 7  
 Informática, 76  
 Inglês — Livros didáticos, 140-143  
 Inspeção e supervisão escolar, 17  
 Juventude — movimento, 98  
 Leitura — Iniciação, 39  
 Liberalismo, 93  
 Linguagem — Livros didáticos, 110-113  
 Lingüística — Ensino, 105  
 Literatura infantil, 84  
 Literatura infantil — Bibliografia, 77  
 Literatura infantil — Livros didáticos, 81  
 Livros didáticos, 46-48  
 Livros didáticos — Avaliação, 47, 48  
 Manual para professores, 43  
 Mão-de-obra, 94-96  
 Mão-de-obra — feminina, 96  
 Mão-de-obra — Pesquisa, 95  
 Matemática — Livros didáticos, 114, 120-123, 130-138  
 Métodos de ensino, 39-41, 58  
 Métodos de ensino — Meios audiovisuais, 42  
 Orientação educacional, 30  
 Pesquisa educacional, 10, 11, 19, 32, 35, 36, 40, 53, 54, 66  
 Pesquisa social, 18, 89, 94  
 Planejamento da educação, 11, 16  
 Política da educação, 12-15  
 Política da educação — do ponto de vista social, 15  
 Português — Livros didáticos, 114, 125, 145-147  
 Professores — Condições sócio-econômicas, 31, 32  
 Professores — Formação, 35  
 Programas de ensino, 37  
 Prédios e construções escolares, 45  
 Psicologia do adolescente, 85  
 Psicologia do comportamento, 82  
 Psicologia do comportamento — Pesquisa, 83  
 Psicologia da criança, 25, 84  
 Psicologia da percepção, 86  
 Psicologia social, 90  
 Recursos humanos — Pesquisa, 99  
 Reforma universitária, 68, 69, 73  
 Sociologia educacional, 18  
 Sociologia da mulher, 92  
 Sociologia do trabalho, 88  
 Sociologia urbana, 18, 94  
 TV educativa, 49-52  
 Teatro, 29  
 Teatro infantil, 101-104  
 Tese, 87  
 Universidade Rio Grande do Norte, 75

## ÍNDICE DE AUTORES

- ABREU, Jaime, 2, 12  
ACIOLI, Júlia Azevedo, 20  
ALMEIDA, Heraldo, 61  
ALMEIDA, Jacinto Sebastião Rêgo de, 8  
ALMEIDA, Silas Leite de, 145  
ALMEIDA, Yvone de M. Campos, 41  
ALVES, Maria Helena Xavier, 38  
ANDRADE, Zahy Edna, 44  
ANDRADE FILHO, José Hermógenes de, 127, 128  
ARAÚJO, Ruth, 107  
ARDENGI, Leo, 21  
ATTA, Zulcika Aum, 91  
AUDUJAR, Júlio I., 141  
BARBOSA, Ruy Madsen, 137  
BARIONI, Walther, 56  
BARRET, Ralph P., 143  
BASSO, Délcio, 153  
BAUAB, Maria Aparecida Rocha, 6  
BENATHAR, Roberto Levy, 28  
BESSELAAR, José van den, 150  
BETHLEM, Agrícola, 130  
BEZERRA, Manoel Jairo, 131  
BRAND, Harold, 139  
BUCHALA, Marisa de Souza Costa Neves, 49  
CÂMARA JÚNIOR, J. Matoso, 105  
CAPALDO, Orlene L., 83  
CARDOSO, Ofélia Boisson, 84  
CARVALHO, Laerte Ramos, 67  
CARVALHO, Maria Vicentina de Campos, 112  
CASTRO, Julierme de Abreu e, 148, 152.  
CEGALLA, Domingos Paschoal, 125  
CESARINO JÚNIOR, A. F., 62  
CHAGAS, Valmir, 73  
CLERCK, Marcel de, 22  
CORREIA, Arlindo, 11  
CONSORTE, Josildeth Gomes, 18  
CUNHA, Carlos Maciel da, 144  
DAY, R. H., 86  
DEWEY, John, 93  
DIAS, Octacílio, 149  
DIXSON, Robert James, 141  
DUARTE, Sérgio Guerra, 89  
EBERT, Albert, 42  
EYSENCK, H. J., 90  
FASOLO, Plínio, 153  
FERRANTE, Vera Lúcia Botta, 88, 95  
FERREIRA, Pedro de Figueiredo, 25  
FERREIRA, Pinto, 33  
FONSECA, João, 140  
FONSECA, Thereza Neves da, 110, 113, 120  
FONTES, Lauro Barreto, 99  
FREIRE, Paulo, 9

- FUKUI, Lia Freitas Garcia, 78  
 FUNDAÇÃO Nacional do Bem Estar do Menor, Setor Relações Públicas, 98  
 FURTER, Pierre, 68  
 GERSDORFF, Ralph von, 19  
 GOUVEIA, Júlio, 103  
 GROSE, Francisco F., 27  
 GUIDI, Maria Laís Mousinho, 89  
 GUSMÃO, Jayme, 64  
 KRUGLI, Ilo, 29  
 LENHARD, Rudolf, 17  
 LISBOA, Henriqueta, 81  
 LODI, Nice Aparecida, 7  
 MCCARTHY, Michael John, 10  
 MACHADO, Maria Clara, 101  
 MACIEL, Alice, 124  
 MACIEL, Carlos Frederico, 55  
 MACIEL, Rubens, 71  
 MCKAIL, Feodora Theresia, 26  
 MAGALHÃES, Icles Marques, 110, 113, 120  
 MAGALHÃES, Maria Lúcia de, 121  
 MANNO, Ronald de Oliveira, 132  
 MARX, Lúcia Burle, 142  
 MARQUES, José Francisco Comenali, 133  
 MAURÍCIO, Hélio Vecchio, 38  
 MEDEIROS, Umberto Augusto de, 108  
 MENEZES, Djacir, 15  
 MINISTÉRIO da Educação e Cultura, 57  
 MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 43  
 MIRANDA, Olinda Pinto, 107  
 MORANDI, Henrique, 134  
 MOURA, Irineu de, 49  
 MULLER, Carlota Maria Pôrto, 126  
 NEVES, Carlos de Sousa, 65  
 NOVAES, Maria Helena, 87  
 OLIVEIRA, Antônio Marmo de, 135  
 OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de, 114  
 OLIVEIRA, Irene Estêvão de, 37  
 OLIVEIRA, Oscar de, Dom, 60  
 OSCAR, Henrique, 104  
 OSÓRIO, Norma Cunha, 122  
 PASSARINHO, Jarbas G., 14  
 PASTORE, José, 66  
 PEREIRA, Maria de Lourdes de Souza, 30  
 PEURSEN, C. A. Van, 63  
 PEUUC, Odette Senna de Oliveira, 80  
 PÔRTO, Leônidas Sobrino, 115, 116  
 QUINTAS, Amaro, 34  
 RIALVA, Maria Gabriela de, 111  
 RIALVA, Rita Amil de, 111  
 RICOEUR, Paul, 69  
 RIVERS, William L., 100  
 ROCHA, Luiz Mauro, 136, 137  
 RODRIGUES, Eduardo Celestino, 1  
 RODRIGUES, José Honório, 151  
 SAADE, Michel Jacob, 36  
 SAFFIOTI, Heleieith Iara Bongiovanni, 92, 94  
 SALDANHA, Louremi Ercolani, 40  
 SALIMON, Lafayette Ibraim, 31  
 SALLES, Miguel, 146  
 SALM, Cláudio Leopoldo, 96  
 SANGIORGI, Osvaldo, 138  
 SCHMIDT, Maria Junqueira, 30, 117  
 SCHRAMM, Wilbur, 51, 100  
 SERVIÇO Social do Comércio, Departamento Nacional, 97  
 SILVA, Almira Sampaio Brasil, 39  
 SILVA, Iêda Dias de, 112  
 SILVA, Ina, 54  
 SILVA, Izaías Branco da, 147  
 SILVA, Ruth Ivoty Tôrres da, 118  
 SOUZA, Maria Rejane de Almeida, 32  
 SPRANGER, Eduard, 85  
 STARLING, José Nogueira, 144  
 SUCUPIRA, Newton, 72  
 SZMRECSÁYI, Tamás, 3  
 TEIXEIRA, Anísio, 24  
 TEIXEIRA, Francisca Alba, 109  
 TELES, Antônio Xavier, 129

TOLEDO, Maria do Carmo Arruda,  
123  
TOWARD, Agnes E., 79  
UNIVERSIDADE Federal do Rio  
Grande do Norte, Centro Rural  
Universitário de Treinamento e de  
Ação Comunitária, 75  
VALLI, Virgínia, 102  
VARTANIAN, Grigor, 53  
VASCONCELOS, Myriam Brindeiro  
de Moraes, 52  
VEREZA, Lucy Serrano, 119  
VIANNA, Agnelo Corrêa, 59  
VICENTINI, Abner Lellis Corrêa, 76  
VIEIRA, Noélia de Melo, 106  
WRIGHT, Andrey L., 143  
XAVIER, Vicentina de Freitas Ribe-  
iro, 44